



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA E
LITERATURA PORTUGUESA E LÍNGUA E
LITERATURA ESPANHOLA**

A LINGUAGEM DA INTERNET E A PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM VIRTUAL NA ESCRITA FORMAL DOS DISCENTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL RAIMUNDO CUNHA NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT - AM.

MARTEMIZIA OLIVEIRA DE FREITAS

A LINGUAGEM DA INTERNET E A PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM VIRTUAL NA ESCRITA FORMAL DOS DISCENTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL RAIMUNDO CUNHA NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT ó AMö.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras ó Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina TCC II.

Orientador:
Prof. Dr. Adelson Florêncio de Barros

Benjamin Constant ó2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F866l Freitas, Martemizia Oliveira de
A linguagem da internet e a produção textual em Língua Portuguesa : uma investigação acerca da influência da linguagem virtual na escrita formal dos discentes do 8º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Raimundo Cunha no município de Benjamin Constant-AM / Martemizia Oliveira de Freitas . 2022
49 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Adelson Florêncio de Barros
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Linguagem virtual. 2. Produção textual. 3. Gramática normativa da língua portuguesa. 4. Ensino fundamental II. I. Barros, Adelson Florêncio de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

BANCA EXAMINADORA

TCC aprovado em 31 de agosto de 2022

Prof. Dr. Adelson Florêncio de Barros - Orientador
Universidade Federal do Amazonas ó UFAM



Profa. Dra. Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio ó Membro
Universidade Federal do Amazonas ó UFAM



Profa. Esp. Maiara Barros de Assis - Membro
Universidade Federal do Amazonas óUFAM

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por ter me proporcionado fôlego de vida para concluir esta importante etapa de minha trajetória.

Aos meus pais que sempre me incentivaram a estudar, evoluir e me apoiaram em todos os momentos desta jornada.

A todo o corpo docente do Curso de Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola Universidade Federal do Amazonas INC-BC, que muito contribuíram para a minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui, por ter me dado forças, sem Ele não teria conseguido.

Aos meus pais, que sempre estiveram comigo em todos os momentos de minha trajetória, me dando apoio, acreditando em mim e que são peças fundamentais de minha vida, obrigada por tanto, amo vocês incondicionalmente.

À minha avó paterna, que sempre torceu para o meu sucesso e me incentivava a estudar, apesar de não estar mais presente neste plano, sei que de algum lugar está feliz com a minha conquista.

Aos meus amigos, Matheus da Silva Nascimento e Adriana Silva Lima, que foram grandes companheiros na Universidade e que hoje fazem parte da minha vida, muito obrigada por tudo.

À Universidade Federal do Amazonas ó UFAM campus Benjamim Constant pela oportunidade e pela tamanha contribuição para com o meu crescimento pessoal.

A todo o corpo docente do Curso de Letras, em especial, aos professores João Bosco D'ávila, Aldarleny Barros, Samara Porto, Hayalla Tarciana, Ingrid Karina, Juan Emílio, Lesly Diana e a maravilhosa Ligiane Bonifácio, me sinto extremamente lisonjeada por ter feito parte desse Curso.

Ao meu orientador Adelson Florêncio de Barros, que foi peça fundamental para a finalização deste trabalho, obrigada pela paciência, disponibilidade e dedicação durante as orientações.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está situado na área da Língua Portuguesa e tem por título "A linguagem da internet e a produção textual em língua portuguesa: uma investigação acerca da influência da linguagem virtual na escrita formal dos discentes do 8º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Raimundo Cunha no município de Benjamin Constant - AM". Tem-se por objetivo geral: investigar marcas da linguagem virtual em textos escritos nas aulas de Língua Portuguesa por discentes do 8º ano do Ensino Fundamental II, utilizando como ponto norteador a presença de termos e/ou expressões da linguagem virtual na produção textual dos discentes e por objetivos específicos: a. verificar a influência da linguagem da internet em relação à produção textual de escrita formal em Língua Portuguesa, b. identificar quais termos e expressões são mais utilizados ou recorrentes na linguagem da internet empregados em produções textuais da escrita formal pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II e c. analisar em que medida a interferência das expressões utilizadas na internet prejudica o processo de construção textual da escrita formal em Língua Portuguesa em sala de aula. Justifica-se a presente pesquisa, na relevância social e acadêmica de investigar em que medida o internetês pode influenciar na escrita formal. Referente a fundamentação da investigação, recorreu-se, a título de ancoragem, a Antunes (2005), Bakhtin (2000), Kock (1984, 2003), Mancilla (2014), Marcuschi (2010), Bisognin (2009) e Pará (2003). No que se refere à metodologia, utilizou-se Amaral (2010), Fonseca (2002,) e Gil (2008). Quanto aos procedimentos metodológicos, o trabalho é de natureza quali-quantitativa, seguidos da pesquisa de campo e bibliográfica. Tem-se por resultados obtidos que as interferências do internetês, contidas nas produções dos estudantes, não causaram transtornos em relação à compreensão da mensagem presente no corpo do texto, mas sim, no que concerne à inadequação de utilizar termos e/ou expressões virtuais em um texto dissertativo em ambiente escolar, no qual a expectativa é de que os discentes respeitem as normas da gramática normativa.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Virtual; Produção Textual; Gramática Normativa da Língua Portuguesa; Ensino Fundamental II.

RESUMEN

Este Trabajo de Conclusión de Curso (TCC) se ubica en el área de Lengua Portuguesa y se titula "El lenguaje de internet y la producción textual en portugués: una investigación sobre la influencia del lenguaje virtual en la escritura formal de estudiantes del 8° año de Enseñanza Fundamental II de la Escuela Estadual Raimundo Cunha del municipio de Benjamin Constant - AM". El objetivo general es: investigar las marcas uso cotidiano del lenguaje virtual en los textos escritos en las clases de Lengua Portuguesa en el 8° año de la Enseñanza Fundamental II, utilizando como punto de orientación la presencia de términos y / o expresiones del lenguaje virtual en la producción textual de los estudiantes y para objetivos específicos: a. verificar la influencia del lenguaje de internet en relación a la producción textual de escritura formal en portugués, b. identificar qué términos y expresiones son los más utilizados o recurrentes en el lenguaje de internet utilizados en las producciones textuales de escritura formal por parte de los estudiantes del 8° año de la Enseñanza Fundamental II y c. analizar en qué medida la interferencia de expresiones utilizadas en internet daña el proceso de construcción textual de la escritura formal en portugués en el aula. La presente investigación se justifica en la relevancia social y académica de indagar en qué medida Internet puede influir en la escritura formal. En cuanto a la base de la investigación, se utilizaron como anclas Antunes (2005), Bakhtin (2000), Kock (1984, 2003), Mancilla (2014), Marcuschi (2010), Bisognin (2009) y Pará (2003). En cuanto a la metodología se utilizó Amaral (2010), Fonseca (2002,) y Gil (2008). En cuanto a los procedimientos metodológicos, el trabajo es de carácter cualitativo y cuantitativo, seguido de investigación de campo y bibliográfica. Los resultados obtenidos muestran que las interferencias de la internet contenidas en las producciones de los estudiantes, no provocaron trastornos en relación a la comprensión del mensaje en el cuerpo del texto, sino más bien, en cuanto a la inadecuación del uso de términos virtuales y/o expresiones en un texto de disertación en un ambiente formal, donde en el que se espera que los estudiantes respeten las reglas de normas de la gramática normativa.

PALABRAS CLAVE: Lenguaje Virtual; Producción textual; Gramática Normativa de la Lengua Portuguesa; Enseñanza Fundamental II.

LISTA DE SIGLAS

AM- Amazonas

LP - LP - Língua Portuguesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A LINGUAGEM DA INTERNET EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO TEXTUAL DEESCRITA FORMAL EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	12
2.1.1 Definição, origem e uso da internet.....	12
2.1.2 O que é texto?	14
2.1.3. Produção textual.....	17
2.2 TERMOS E EXPRESSÕES MAIS RECORRENTES NA LINGUAGEM DA INTERNET EMPREGADOS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DA ESCRITA FORMALÍ	18
2.2.1 Termos e expressões do internetês.....	18
2.2.2 O internetês na produção textual em sala de aula.....	21
2.2.3 Língua Portuguesa Oral e ensino de Gramática.....	22
2.3 POSSÍVEIS PREJUÍZOS QUE O INTERNETÊS PODE CAUSAR PARA A CONSTRUÇÃO TEXTUAL FORMAL.....	23
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	25
3.1.1 Pesquisa bibliográfica.....	25
3.1.2 Pesquisa de campo.....	26
3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERFIL.....	26
3.3 COLETA DE DADOS.....	27
3.4 TRATAMENTO.....	27
3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está situado na área da Língua Portuguesa, especificamente, em Produção Textual e intitulado A Linguagem da Internet e a Produção Textual em Língua Portuguesa: uma investigação acerca da influência da linguagem virtual na escrita formal a partir dos discentes do 8º ano do Ensino Fundamental II. Tem-se por objetivo geral investigar marcas da linguagem virtual em textos escritos nas aulas de Língua Portuguesa por discentes do 8º ano do Ensino Fundamental e por objetivos específicos: verificar a influência da linguagem da internet em relação à produção textual de escrita formal em Língua Portuguesa, identificar quais termos e/ou expressões são mais utilizados ou recorrentes na linguagem da internet empregados em produções textuais da escrita formal pelos discentes do 8º ano do Ensino Fundamental II e analisar em que medida a interferência das expressões utilizadas na internet prejudica o processo de construção textual da escrita formal em Língua Portuguesa em sala de aula.

Sabe-se que a cada dia a Internet está mais presente em nosso cotidiano, principalmente, no que se refere à comunicação e se há comunicação há linguagem, dentro deste contexto, os usuários da internet visam comunicar-se de forma muito mais rápida e com isso passaram a escrever de forma abreviada e sem preocupação alguma em seguir regras gramaticais, o que chamamos de Internetês ou Linguagem da Internet.

Um fator que desperta preocupação é se o uso dessa linguagem pode trazer algum prejuízo para as aulas de Língua Portuguesa durante a prática da escrita formal, por este motivo, a escolha de trabalhar a temática com uma turma do 8º ano Ensino Fundamental II é bem evidente, pois, o público que mais utiliza as abreviações de palavras na Internet são os adolescentes.

Nesse sentido, uma das principais questões a ser levantada, é se o público usuário assíduo desta linguagem destinada à comunicação virtual, pode ser influenciado por ela, se saberão até onde vai o limite deste uso, ou seja, onde e quando utilizá-la e se conseguirão desvencilhar-se das abreviações e expressões que usam em âmbito virtual no momento em que necessitam escrever unicamente em linguagem escrita formal ou se este hábito prejudicará a prática da escrita formal culta em ambiente escolar.

Levando em consideração os fatos acima citados, e por já ter deparado-me com situações semelhantes a desta temática nas experiências vivenciadas durante o decorrer do período de

formação acadêmica, como as Práticas Curriculares e o Estágio Supervisionado realizados, onde foram visualizadas algumas dessas interferências de escrita causadas pela linguagem virtual, o propósito deste trabalho é investigar possíveis influências do internetês na escrita formal durante aulas de Língua Portuguesa, partindo desse princípio, o público alvo a ser investigado são alunos do 8º ano, que geralmente estão na fase da adolescência, e é justamente o público dessa faixa-etária (12 e 14 anos) que são mais adeptos ao uso desta linguagem virtual, desta forma, foi analisado se os discentes cometem desvios da norma ou abreviações de escritas durante a prática da produção escrita formal em Língua Portuguesa em sala de aula, sejam estes cometidos de forma involuntária, força do hábito ou até mesmo por um possível esquecimento de como se escreve determinada palavra dado ao uso constante do internetês.

Neste estudo, a hipótese a ser analisada foi se o uso diário da linguagem utilizada em âmbito virtual (internetês) se torna um empecilho, ou um prejuízo a escrita formal em âmbito escolar. Apesar de os dois ambientes serem totalmente distintos. Dado o exposto, formula-se o seguinte questionamento: O uso da linguagem da internet influencia na escrita formal em sala de aula? Na presença da pergunta problema, manifesta-se a seguinte hipótese: O uso da linguagem da Internet, aliado as redes sociais ou aplicativos de conversas, onde geralmente os usuários destes utilizam palavras abreviadas, esquecendo vogais ou consoantes, para que assim a comunicação torne-se mais rápida que o habitual, influencia negativamente na prática da escrita formal em ambiente escolar.

Para realização deste trabalho, os principais teóricos que deram suporte à pesquisa foram: Mancilla (2014), Freitas (2008) e Bisognin (2009), utilizou-se a pesquisa bibliográfica inicialmente, a partir da leitura de obras dos autores anteriormente citados, cujos foram de grande relevância e contribuição para a construção desta pesquisa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, será salientado as discussões teóricas que subsidiaram o embasamento desta pesquisa, os assuntos a serem comentados são: linguagem da internet, produção textual em língua portuguesa, termos e expressões do internetês¹.

¹ Linguagem utilizada por alguns usuários da internet, caracterizada pela abreviação de palavras, cujo intuito é tornar a comunicação mais veloz.

2.1 A LINGUAGEM DA INTERNET EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO TEXTUAL DE ESCRITA FORMAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

2.1.1 Definição, origem e uso da internet.

A internet é um sistema de rede mundial que nos possibilita ter o acesso a várias funcionalidades e troca de informações, entre outras atividades como estudos, comunicação e trabalho. Em consonância a isso, Mancilla(2014, p.13), define:

A Internet é o maior conglomerado de redes de comunicações em escala mundial, onde vários computadores, dispositivos como celulares, carros, televisões, etc. estão conectados em uma rede mundial. Assim como os seres humanos precisam de uma mesma linguagem para poder se comunicar, os computadores também usam um protocolo de comunicação chamado TCP/IP, este protocolo permite o acesso às informações e todo tipo de transferência de dados.

Esse sistema foi criado basicamente para ter a mesma utilidade que ainda tem hoje: facilitar a troca de informações. Sua origem foi inteiramente ligada para o aperfeiçoamento do serviço militar, visto que se originou no auge da Guerra Fria (1945-1991) e tinha como objetivos primordiais facilitar as estratégias de guerra, estabelecer uma comunicação eficaz e a troca de informações militares de maneira mais veloz, entre os países envolvidos neste acontecimento.

Em relação a isso, Diana (2012, p.07) contribui afirmando que:

[...] Estados Unidos e a antiga União Soviética eram as duas superpotências envolvidas na Guerra Fria, dividiam-se em blocos socialistas e disputavam poderes e a hegemonia. Com o intuito de facilitar a troca de informações, porque temiam ataques dos soviéticos, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos (ARPA - *Advanced Research Projects Agency*) criou um sistema de compartilhamento de informações entre pessoas distantes geograficamente, a fim de facilitar as estratégias de guerra. Nesse momento, surge o protótipo da primeira rede de internet, a Arpanet (*Advanced Research Projects Agency Networks*).

Vale discorrer, que talvez durante o ato de criação deste sistema de compartilhamentos de informações, o próprio Departamento de Defesa dos Estados Unidos não tivesse a noção de que revolucionaria o ato da comunicação humana, pois esse recurso foi destinado inicialmente ao uso militar, porém ao visualizar a sua grande eficácia, esse serviço provavelmente se espalharia pelo mundo rapidamente e seria utilizado em outros contextos e outras finalidades. Diana (2012, p.08) enfatiza.

[...] a década de 90 ficou conhecida como o *boom* da internet, pois foi quando ela se popularizou pelo mundo, com o surgimento de novos *browsers* ou navegadores, - Internet Explorer, Netscape, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera, Lynix e o

aumentou do número de usuários, navegadores da internet. Diante disso, ocorre uma grande proliferação de *site, chats*, redes sociais ó Orkut, Facebook, Msn, Twitter ó tornando a internet a rede ou teia global de computadores conectados.

Sendo assim, a internet passou de um recurso inicialmente militar criado em um período de guerra, para um poderoso meio que permite que a comunicação humana mundial ocorra de forma instantânea, independentemente de onde esteja (desde que se tenha acesso a esta). Acerca desta revolução proporcionada pela Internet, podemos perceber que com o passar do tempo e a sua chegada, os meios pelos quais nos comunicamos também se adaptaram e a criação das redes sociais facilitaram o ato da comunicação.

No Brasil, a inserção da Internet no meio social é relativamente recente, porém em pouco tempo ganhou total aceitação do público. Mancilla (2014, p.14) contribui que:

A internet no Brasil se desenvolveu junto ao meio acadêmico e científico, e no seu início, o acesso era restrito a professores e funcionários de universidades e instituições de pesquisa. Somente no ano de 1995 a internet deixou de ser um privilégio das universidades para se tornar de acesso público. Desde então o número de provedores que oferecem o serviço e número de usuários que usam a internet aumentam a cada ano.

Apesar do sistema de Internet brasileiro ainda não possuir uma qualidade alta, isso se compararmos a outros países de primeiro mundo, ela se mostrou bastante eficaz, principalmente se mencionarmos o clímax do período pandêmico que vivemos em meados do ano de 2020, onde a rede agiu como uma importantíssima válvula de escape para a execução de diversas atividades sociais que não poderiam ser realizadas de forma presencial. Mancilla(2014, p.14) pontua algumas dessas atividades.

Tais como pagar uma conta bancária, conversarmos com amigos e familiares, estudarmos cursos de diversas grades, trabalharmos com o uso da internet, tanto em escritórios tradicionais tanto em *home-office*, monitorarmos crianças na creche e pessoas idosas, rastreamos veículos, pessoas, animais, bagagens, comprarmos roupas, viagens, eletrodomésticos, veículos, serviços de *freelancers* das mais diversas profissões. As necessidades do uso da internet vêm crescendo cada vez mais e o brasileiro se posiciona como um líder nos hábitos do uso da internet, tanto no uso de mídias sociais como no hábito de comprar pela internet. Para quem tem o brilho nos olhos, isto não representa um problema e sim muitas possibilidades de enxergar oportunidades para fazer negócios.

Diante dessas afirmações, é correto afirmar que a criação da Internet foi de extrema importância para a sociedade de forma geral e ganhou muito espaço em nossas vidas, visto que somos seres movidos a comunicação, dessa maneira arrisca-se a dizer até mesmo, que a

sociedade acabou construindo uma certa dependência dela, necessitando utilizá-la para a execução desde as atividades básicas até as mais complexas.

2.1.2 O que é texto?

Sabe-se que o texto é um instrumento de interação social, [...] já que o que as pessoas tem a dizer umas às outras não são palavras nem frases isoladas, são textos (Costa Val (1991, p. 17). Texto também pode ser definido como uma junção de sentenças de forma organizada que formam uma unidade de sentido. Inicialmente iremos observar mais alguns conceitos e definições de diferentes autores acerca do que é texto, perceberemos as diferentes atribuições que lhe é dada, visto que cada autor possui sua forma particular de conceituá-lo, portanto, não há uma definição única e sim uma soma de interpretações.

Koch (1984, p.21) assegura que: [...] o texto é qualquer manifestação através de um estoque de sinais de um código. Pode designar toda e qualquer capacidade textual do ser humano, isto é, qualquer tipo de comunicação realizada por meio de um sistema de signos.

Seguindo esta mesma linha de pensamento, a autora Costa Val (1991, p.03) contribui com a pesquisa, afirmando que: [...] Pode-se definir o texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.

Em consonância ao comentário anterior, Koch (2003, p. 25) esclarece que:

[...] o conceito de texto pode ser concebido de diversas maneiras. Assim, ao longo do tempo e de acordo com as vertentes, tomou-se *texto* inicialmente como unidade linguística (do sistema) superior à frase; depois, como ato de fala; finalmente, como parte de atividades mais globais de comunicação, que vão muito além do texto em si, que constitui apenas uma fase desse processo global.

Em sequência Bakhtin (2000, p. 279), destaca que em cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados. Ou seja, segundo o autor, os textos possuem a capacidade de adaptação conforme o grupo social em que é construído, a depender da situação de interação exigida no contexto e da necessidade que são expostos a sanar.

Quando construímos essas sentenças não as construímos aleatoriamente, temos um intuito principal, quer seja expressar algo que estamos sentindo, expor ideias que defendemos (ou não) e para qualquer outra necessidade interativa. E é exatamente por isso, que o texto também é visto como [...] a unidade de manifestação da linguagem de acordo com Marcuschi (2010, p. 72), e esta manifestação pode ser consolidada de forma oral ou escrita, ou seja, os textos podem ser construídos de falados ou escritos, a depender da necessidade do

indivíduo usuário desta língua. Acerca disso Pará (2003, p.16) alega que [...]o texto escrito, na forma definitiva, não deixa pistas de seu processo de constru o e o texto oral, por seu caráter improvisado, permite ao interlocutor assistir a todo o seu processo de cria o.

Para Indursky (1989, p.07):

Falar em texto consiste em uma tarefa bastante complexa, pois, desde os bancos escolares, ouvimos falar de texto e com ele trabalhamos. Este fato, de certa maneira, naturaliza esta no o e ela passa a fazer parte do senso comum - todos sabem o que   texto: sabemos, desde sempre, que texto   verbal, que deve apresentar-se de forma escrita, que esta forma deve apresentar clareza, e precisa ter começo, meio e fim.

Dito de outra maneira, os textos estão presentes durante toda a nossa vida, de forma geral, não são em âmbito escolar. Sendo assim, há uma certa naturalidade quando se fala de textos, os usuários da língua conseguem conceituar facilmente o que   um texto, porém saber escrevê-lo ou verbalizá-lo de forma adequada não   tão simples quando apenas definir um conceito, pois os dois tipos de texto (oral e escrito) possuem particularidades próprias e não podem ser definidos ou compreendidos como  a mesma coisa. Pará (2003, p.33)   categórica em dizer que  [...] textos orais são muito mais fluidos, enquanto os textos escritos necessitam de um prévio conhecimento por parte do interlocutor. Sendo assim, deve-se ter o cuidado de conhecer inicialmente a estrutura de cada um destes antes de construi-los, principalmente o texto escrito, visto que   o que mais requer uso de regras gramaticais, diferente do texto oral geralmente, exceto em situa es formais em que haverá a necessidade da adequa o da linguagem oral, de acordo com o contexto que o emissor do texto esteja inserido.

Marcuschi (2004, p.24) define texto como  [...] uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual. Desto maneira, compreende-se que tanto o texto oral quanto o escrito, necessitam acima de tudo dos g neros textuais para se realizarem, não podendo assim existir um sem o outro, pois, todas as situa es comunicativas se d o por meio deles.

Sabe-se que o texto oral   o mesmo que texto falado, pois   realizado por intermédio da fala, e está presente de forma absoluta em nossas vidas, de acordo com Casagrande (2007, p.09)  Indiscutivelmente, falamos mais do que escrevemos. Desde o despertar do indivíduo até adormecer, fala com outras pessoas, telefona, conta piadas, canta, fofoca, comenta notícias etc. Os textos orais, logo são construídos por meio de g neros textuais t mm orais, como os debates, discussões, mesas redondas, palestras, seminários, exposi es, entre outros que

possuem característica comunicativa e social dentro de um contexto determinado. Em relação a isso, Pará (2003, p.17) afirma que:

A língua falada, enquanto unidade linguística, é uma abstração. Na verdade, o que existe são vários falares e dialetos de uma mesma língua. O sistema é o mesmo, mas as combinações dos elementos disponíveis são inéditas, em cada grupo.

Ou seja, a partir disso, compreende-se que o texto oral enquanto manifestação da língua natural, sempre estará sujeito a sofrer variações causadas por uma série de fatores, dentre eles, escolaridade, grupo social, posição geográfica, idade, etc. O texto escrito, por sua vez, como sua própria nomenclatura anuncia, realiza-se por meio da grafia e exige uma preocupação e atenção maior por parte de quem o produz, essas preocupações podem ser em termos de escolha lexical, construção de sentido, coerência e coesão textual de acordo com o objetivo que se quer atingir. Diante disso, Pará (2003, p.17) contribui:

A língua escrita assume um caráter mais rígido quanto à forma, sobretudo quando se trata de uma língua escrita literária ou científica, na qual se usa a norma culta. Daí a importância da língua escrita para a manutenção da unidade linguística. Apesar da rigidez maior desta modalidade em relação àquela, não se pode afirmar, categoricamente, que a escrita não apresenta variação. Suponha-se que uma pessoa de um bom nível de escolaridade proponha-se a escrever uma carta ao diretor de um jornal e um bilhete para sua empregada doméstica. A seleção dos elementos lexicais e de estruturas sintáticas feita em um e outro texto não será a mesma.

Desta maneira, conclui-se que tanto o texto oral quanto escrito podem sofrer variações, mas, diferente da oralidade, a escrita possui uma característica particular que vale ser mencionada, que é a sua capacidade de se eternizar e resistir ao tempo, a prova disso nos é dada ao nos depararmos com antigas escrituras, relatos de viagens, podemos citar também a Carta de Pero Vaz de Caminha que é o primeiro documento escrito do Brasil ou até mesmo a própria Bíblia Sagrada, ambos foram escritos a bastante tempo e além de sobreviverem ao passar dele são extremamente atuais, graças a escrita. Consoante ao texto oral, sabe-se que o texto escrito também manifesta-se por meio de gêneros textuais escritos, tais como crônicas, bilhetes, fábulas, romances, artigos científicos, biografias, resenhas críticas, memoriais, dentre outras infinitudes.

Finaliza-se esta discussão acerca do que é texto com a contribuição de Marcuschi (2007, p. 135) onde o autor assegura que.

O dizer é tipificante. Seja falando/ouvindo ou escrevendo/lendo, nada é dito sem ser por meio de textos e cada texto é de uma categoria, que sempre será adequada à interação em uma situação social também típica. Ou seja, os textos se adequam a diferentes situações de interação comunicativa, em que determinadas ações sociais

tipificadas acontecem e os textos também são tipificados, constituindo classes típicas de texto. Sendo assim, todos os recursos da língua funcionam em textos de uma dada categoria e esse funcionamento pode ou não ser dependente dessa categoria.

Embora as manifestações da linguagem realizem-se por intermédio de textos orais e escritos, nesta pesquisa optou-se em adotar apenas o texto escrito como seu objeto de estudo, visto que este projeto se propõe a investigar interferências na escrita formal causadas pelo uso de linguagem virtual, logo, a produção textual será o principal alvo a ser analisado.

Deste modo, pode-se concluir que o texto é uma forma de manifestar a comunicação, podendo ser constituído de maneira escrita ou verbal e assume particularidades distintas de acordo com o contexto que é empregado.

2.1.3. Produção textual

Sabe-se que a todos os instantes estamos produzindo textos, seja de forma involuntária ou consciente, a escrita está presente em nossas vidas em praticamente todos os momentos das mais variadas formas, desde os primórdios da humanidade nos comunicamos por meio dela e em ambiente escolar isso não seria diferente.

Escrever é um elementíssimo de interação e é indispensável para o desenvolvimento intelectual, mas, envolve disciplina e requer esforço, pois, não se pode escrever de qualquer maneira, vale ressaltar que quem escreve, escreve por um motivo, por uma razão e obviamente quem produz um texto não deseja que o objetivo ou razão maior do mesmo õpasse batidoõ e é justamente por isso que se faz necessário a clareza e organização para que essa produção textual torne-se compreensível para os seus leitores. Consoante a isso, Antunes (2005, p. 29) corrobora õ[...]Por isso é que não tem sentido escrever quando não se está procurando agir com outro, trocar com alguém alguma informação, alguma ideia, dizer-lhe algo, sob um pretexto.õ Dito de distinta forma, ao escrever, sobretudo, necessitamos de um leitor que receba essas informações, para que assim, estabeleça-se com efetividade a emissão e recepção das informações contidas no texto

Por outro lado, a produção textual não deve (e não pode) ser feita de qualquer maneira, é necessária uma série de fatores, os chamados fatores de textualidades, que produzem efeito de sentido dentro de um texto, desta maneira, é necessário a construção de uma bagagem de leitura e aprofundamento para não só conhecê-los mas também aprender utilizá-los.

A escrita e a produção textual estão unidas por um elo que perdura milhares de anos. De forma análoga, Casagrande (2007, p.01) argumenta que õA escrita vem desde os

primórdios da humanidade, mesmo não sendo como se conhece hoje, tendo em vista que ocorreram diversas transformações para tornar-se o que conhecemos. Mediante a isso, se propormos uma breve reflexão acerca dos primeiros usos da escrita e conseqüentemente da produção textual, logo, seremos remetidos a era Pré-histórica, quando os primeiros habitantes da Terra começaram a escrever nas paredes das cavernas, a qual foi atribuído o nome de pinturarupestre, que objetivava não só a interação, mas também atuava como uma forma de registrar os acontecimentos com os demais integrantes da comunidade, desta maneira, pode-se afirmar que a necessidade de interação por meio da produção escrita acompanha o homem desde os primeiros registros de vida humana até a sociedade contemporânea.

Em suma, podemos dizer que a produção textual é o ato de construir textos, textos esses que possuem infinitas finalidades, além de ser esse um processo importantíssimo para a comunicação, sobretudo, é também uma prática que requer conhecimento aprofundado das regras que devem ser respeitadas para a produção de um texto que tenha sentido.

2.2 TERMOS E EXPRESSÕES MAIS RECORRENTES NA LINGUAGEM DA INTERNET EMPREGADOS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DA ESCRITA FORMAL.

2.2.1 Termos e expressões do internetês

Sabe-se que com o passar dos tempos a sociedade sofre transformações, sejam elas boas ou ruins, desta maneira, se relacionarmos as transformações sofridas pela escrita em decorrência também destas mudanças, causada principalmente pela Internet, logo chegaremos ao uso do Internetês, termo associado ao uso de uma língua que é utilizada em âmbitos virtuais e é caracterizada pela ausência de regras gramaticais, abreviações e uso de termos particulares deste ambiente. Entretanto, acredita-se que a linguagem virtual devido ao seu uso contínuo possa invadir o ambiente escolar e prejudicar a prática de produção textual.

De acordo com Araújo (2017, p.18-19):

No entanto, na linguagem internetês há uma enorme criatividade, pois os usuários de redes sociais utilizam da linguagem mista para se comunicarem e das mais diferentes formas, são: letras, fontes, cores, tamanho das letras, símbolos, rostos, animações, conjunto de símbolos, todos com o mesmo objetivo: fazer a comunicação de forma rápida e eficiente, pois os seres humanos optam por ações mais simples, sem pensar muito nas conseqüências delas.

Nos quadros a seguir, a autora Freitas (2008) contribui com a pesquisa mostrando alguns recursos utilizados na linguagem da internet, observe:

Quadro 1óEmoticons	
Expressão	Significado
(-:=)	Sorriso
:- (Triste ou indiferente
□	Sem expressão ou entediado
:- X	Surpreso ou de boca fechada
:- O	Gritando
□	Piscando o olho
B-)	De óculos

Fonte: Freitas (2008, p. 23)

No Quadro 1 - Emoticons é possível visualizar que a ausência de palavras, verifica-se a utilização de símbolos que formam uma espécie de rosto com um significado específico, são os chamados *emoticons*, que nada mais é do que a representação de emoções, de modo a aproximar a comunicação virtual da comunicação real. Ramos (2015, p.27), define *emoticons* como ãrecursos visuais para dar veracidade a interlocução no ciberespaço.õ Para Pereira e Moura (2005, p.76) os usuários desta linguagem:

[...] utilizam também as teclas, como: os parênteses, os dois pontos, o ponto e vírgula, os colchetes, o zero, os sinais de ãmaiorõ e ãmenorõ, etc., que conjugados (formam expressões de alegria, tristeza, abraços, beijos, sono, entre outras) são utilizados, pelos interlocutores, com o objetivo d e representar, durante a dinâmica do diálogo que se trava, as manifestações discursivas que ocorrem normalmente numa situação de conversa oral face a face.

Em continuação, observamos o Quadro 2:

Quadro 2 óAcrônimos	
Expressão	Significado
Rsrrsrs	Risos
Kkkkkk	Gargalhada
Hmmm ou Humm	Pensando ou assimilando

Fonte: Freitas (2008, p. 23)

Verifica-se no Quadro 2 - Acrônimos, formas de exprimir sons por meio da alternância de repetição de consoantes e também a representação do ato de pensar. Dessa maneiraverifica-se uma espécie de siglas que representam ações que acontecem no ato da

comunicação, buscando uma maior aproximação do virtual para o real, um dos principais objetivos do internetês. Consonante a isso Freire (2003, p. 13) faz as seguintes contribuições:

(...) o discurso escrito utilizado nessa modalidade aproxima-se naturalmente da oralidade, pois simula um diálogo presencial, face a face, ao desejar atingir um espaço temporal de comunicação cada vez menor entre seus interlocutores. Por este motivo, são empregadas palavras que apresentam visivelmente traços da oralidade. A exemplo disso temos alongamentos de vogais que enfatizam algumas expressões ou manifestam a emoção do sujeito, como: õOieee!õ; õOlááá, pessoaaal!õ Substituição de vogais finais, a fim de representar o som real das palavras: ocupadu = ocupado; medu = medo; noiti = noite. Há também palavras que sofrem transformações onomatopeicas: õbuááááááö (simulando choro). Quando os internautas querem demonstrar uma gargalhada ou risada: õkkkkkõ, õrsrsrsõ, õheheheõ, õhaushausõ, Palavras abreviadas, que as vogais acabm sendo dispensadas sem perder o significado: gnt = gente; blz = beleza; msm = mesmo; td = tudo; mt = muito; dpnd = depende; tb= também, etc., a fim de tentar reproduzir com precisão o som coloquial da pronuncia, dentre outros casos.

Em sequência a esta ideia, observa-se mais um quadro:

Quadro 3 ó Abreviações	
Expressão	Significado
blz	Beleza
q	Quê
qd ou qndo	Quando
tb, tbm ou tbém	Também
td	Tudo
vc	Você
bj ou bjos	Beijos
kd	Cadê
mt	Muito
ql	Qual

Fonte:Freitas (2008, p. 23)

No quadro 3 ó Abreviações verifica-se a presença de abreviaturas, típica da linguagem virtual, pois, dessa maneira há mais velocidade ao escrever e comunicar-se, característica marcante e principal do internetês.

Quadro 4 ó Ortografia particular

Expressão	Significado
Axar	Achar
Entaum	Então
Eh	É
Koloqei	Coloquei
Miguxo	Amigo
Naum	Não
QI	Qual
V6 ou vcs	Vocês
Soh	Só

Fonte: Moretto (2013, p. 15)

No Quadro 4 ó Ortografia particular, observa-se a desconstrução de algumas palavras, há um quantidade maior de letras como em õEntaumö e õNaumö, e em õEhö e õSohö, conforme observado, a consoante õhö no final das expressões age com função de acento agudo. Verifica-se também a mescla de letra e número em õV6ö, em suma, conclui-se que o uso destas expressões fora de ambiente virtual causaria bastantes prejuízos a produção textual, causando dificuldades de compreensão.

Devido ao uso excessivo não apenas destas expressões acima citadas, como de outras existentes, discute-se os possíveis malefícios que estas podem causar em relação a prática de escrita formal de adolescentes em ambiente escolar, visto que a cada dia seu uso vem se intensificando e tornando-se parte da comunicação diária do público alvo desta investigação. Ou seja, a linguagem virtual torna-se uma realidade para estes jovens e quando isso é confrontado com a ideia de utilização apenas da escrita formal (em âmbito escolar) questiona-se estes usuários saberão separar uma da outra.

Portanto, pode-se afirmar que no internetês nem todas as palavras da Língua Portuguesa são abreviadas, e que na verdade há um determinado grupo de expressões que são mais recorrentes dentro desse contextopor serem mais usuais dentro dos aplicativos de conversas, vale mencionar que essas expressões nãoacontecem apenas por meio de palavras, mas também por meio de sinais de pontuação, imitando de forma particular as expressões que realizamos ao nos comunicar verbalmente e face a face.

2.2.20 internetês na produção textual em sala de aula

Sabe-se que que a internet a cada dia vem ganhando adesão nos mais variados espaços, na escola não poderia ser diferente, neste ambiente, ela pode servir com uma excelente ferramenta de contribuição para inovação de metodologias mais atrativas e ativas para a sala de aula, os recursos e possibilidades disponíveis são infinitos.

Acredita-se que o uso constante da linguagem adaptada para o ambiente virtual pode ocasionar prejuízos para a prática de produção textual em Língua Portuguesa formal. Desta maneira, vale lembrar de uma dos primeiros contatos com alguns desses vícios de escrita ocasionado pelo internetês, durante o Estágio de Corregência em Língua Portuguesa I-Observação, ocorreram alguns casos relacionados a isso, nesta ocasião, conforme a professora regente da turma de 9º ano observada, é recorrente o aparecimento de termos da linguagem da internet em textos dissertativos de alunos, tais como òkzaö (casa) övcö (você) öRrsö (risos) e ötbmö (também).

Seria totalmente exagerado afirmar que o internetês pode/poderia causar uma extinção na Língua Portuguesa padrão, pois, conforme observado não há uma abreviação de todas as palavras existentes em nossa língua, mas sim de um grupo específicos de palavras, que talvez sejam as mais usuais em diálogos virtuais e conseqüentemente essa deva ser a razão pelas quais foram öencurtadasö para agilizar a escrita destas.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Freitas e Costa (2006, p. 38) colaboram afirmando que: öOs desafios que essa nova linguagem usada na rede - o internetês- impõem nas escolas é grande. Garantir que os alunos consigam estabelecer as diferenças entre a linguagem virtual e a acadêmica é algo que requer uma nova postura docente.ö

Ou seja, é necessário que o professor, com a ajuda de todo o corpo escolar, claro, repensem formas de proporcionar aos discentes práticas pedagógicas reflexivas acerca das diferentes formas discursivas que a língua pode apresentar de acordo com o contexto que o seu usuário está inserido e que apesar do internetês causar sim alguns malefícios a Língua Portuguesa, como ficou evidente, não podemos considerá-lo como errado, desde que os usuários adeptos ao uso desta linguagem a utilize apenas em ambiente virtual e não leve-o para a sala de aula ou outros ambientes que exijam a escrita de Língua Portuguesa formal. Conforme cita Araújo (2017, p.25):ö Os educandos devem saber que cada variante linguística e de comunicação tem seu espaço para se manifestar e que a escrita na escola não é da mesma forma de quando estão com os amigos em rede virtual.ö

Portanto, tendo em vista os argumentos acima citados, pode-se afirmar que se um grupo de discentes que não possuem o hábito da escrita formal e que ao saírem do ambiente escolar utilizem apenas o internetês no momento da comunicação escrita, com ausência de dúvidas seus textos poderão sim sofrer desvios de escrita, visto que terão mais familiaridade com o internetês do que com a linguagem formal.

2.2.3 Língua Portuguesa Oral e ensino de Gramática

É natural a ideia de que não há uma forma única de falar, pois, como sabemos, a língua não é homogênea, ou seja, na oralidade ela está sujeita a sofrer uma infinidade de variações linguísticas, variações estas, que podem ser causadas por diversos fatores, como por exemplo, o não acesso à educação formal, faixa etária, posição geográfica e social que estes interlocutores pertencem, dentre outros. Acerca disso, Bagno (2006, p.20) colabora com a seguinte afirmação:

A língua também fica diferente quando é falada por um homem ou por uma mulher, por uma criança ou por um adulto, por uma pessoa alfabetizada ou por uma não-alfabetizada, por uma pessoa de classe alta ou por uma pessoa de classe média ou baixa, por um morador da cidade e por um morador do campo e assim por diante. Temos então, ao lado das variedades geográficas, outros tipos de variedades: de gênero, socioeconômicas, etárias, de nível de instrução, urbanas, rurais etc.

Nesse sentido, não se pode exigir que todos falem da mesma forma, pois, cada falante articula os seus discursos da forma que lhe foi apresentada, da forma que aprendeu, de acordo com sua posição geográfica, dentre outras, e de maneira alguma pode-se implantar uma única forma aceita de oralidade, mas na escrita, sim.

É importante compreender que a Língua Portuguesa oral pode ser totalmente espontânea e natural (a depender da situação e contexto exigido), mas, que a escrita requer cumprimentos de regras da gramática normativa e enxergar que apesar de ambas (oralidade e escrita), todavia serem postas como semelhantes, em realidade, são totalmente distintas uma da outra, e proporcionar aos usuários da língua construir conhecimentos referente a isso, é de grande importância, pois, muitos discentes ainda escrevem do jeito que falam.

Em vista disso, Castilho (1990, p. 122) afirma que o estudo da língua falada em classe poderá renovar o interesse pela gramática [...]. Ou seja, o professor de Língua Portuguesa deve aproveitar o ambiente de sala de aula, que é um verdadeiro prato cheio para os estudos linguísticos, por estar repleto de alunos de diferentes regiões, classes sociais e costumes, e discutir sobre linguagem formal e informal, para que os alunos conheçam as diferenças e os contextos onde deverão utilizá-las.

2.3 POSSÍVEIS PREJUÍZOS QUE O INTERNETÊS PODE CAUSAR PARA A CONSTRUÇÃO TEXTUAL FORMAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

Enquanto falantes de Língua Portuguesa, nos comunicamos por intermédio da mesma

linguagem, que pode ser manifestada das mais variadas formas, como por exemplo o internetês. Como contribui Freire (2003, p.11):

As Tecnologias e Comunicação (TIC'S) tem sido apoio para a manifestação de novas formas de linguagens. A internet, e principalmente, a comunicação mediada por computadores (CMC), nas modalidades síncronas ou assíncronas, tem permitido um uso diferenciado da linguagem, sobretudo, ao que se refere à escrita presente nos ciberespaços.

Ao falar de escrita conseqüentemente falamos de produção textual, e para escrever de forma correta, obedecendo todas as regras de ortografia e de gramática é necessário muita prática, associada também ao hábito de leitura. Se construímos a seguinte situação, onde os componentes são estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, que não de forma geral, mas que em sua maioria, cultuam o hábito de utilizar redes sociais e aplicativos de conversas para comunicar-se e que durante o ato desta comunicação utilizam apenas a linguagem virtual, assim como não praticarem leituras fora do contexto virtual, não será errôneo afirmar que esses alunos sentirão grandes dificuldades se expostos a situação onde necessitem produzir textos em Língua Portuguesa formal. Tomando isso como base, percebe-se que o Internetês não cria uma nova língua, apenas a adapta o que já se conhece e atribuiu novas funções a isso, que façam sentido dentro do seu contexto.

Durante o processo de construção de um texto, utilizamos recursos que permite que a produção textual torne-se coerente e coesa, deixando assim, o texto muito mais atraente e prazeroso de ser lido, também utiliza-se sinais de pontuação que direcionam o leitor ao ritmo que deve-se ler o texto, desta maneira, atribuir outras funções a esses recursos provavelmente confundiria os discentes no ato de produção escrita, se estes não tiverem conhecimentos prévios acerca das funções desses recursos ou se não produzem textos com frequência, isso resultaria numa espécie de retrocesso a todo o árduo esforço que os professores de Língua Portuguesa fizeram ao longo do magistério.

Para Bisognin (2009, p.17):

No Brasil, ao que se refere a escrita, existe uma tendência a confundir o todo do português com a sua grafia oficial e, sendo o internetês basicamente expressões gráficas com algumas alterações ortográficas, é esperável que sofra críticas, que seja visto como algo prejudicial a língua, aos jovens, aos usuários em geral. Críticas essas que evidenciam o grande medo, por parte de professores e pais de que o usuário não seja capaz de distinguir em que situações usar o internetês, além de causar grandes confusões na hora da produção escrita, sobretudo no ambiente escolar. Isso tem gerado desconforto e insegurança nos professores, por não saberem, muitas vezes, lidar com o assunto. Alguns preferem ignorar ou simplesmente proibir o uso de tal grafia sem ao menos reconhecer a importância de

se tratar as diversas modalidades da língua em sala de aula.

Ou seja, desta maneira, as escolas devem abordar durante as aulas de Língua Portuguesa essa modalidade da língua durante as aulas, não a inserindo como uma também forma de escrita aceitável em âmbito escolar, mas sim, para que os alunos conheçam essa diversidade, e saibam que a língua é adaptável e não uniforme, conforme as necessidades de seus usuários.

Nesta visão, faz-se necessário que os estudantes pratiquem o hábito de leitura e da escrita formal dentro e fora da escola, pois, apesar de ter-se mencionado que o internetês não apresenta-se como uma ameaça de extinguir a Língua Portuguesa, pode sim causar prejuízos na escrita formal dos educandos, que conseqüentemente acarretarão em um baixo aproveitamento e rendimento escolar. Bisognin (2009, p.144) complementa que:

Se um estudante, porém, raramente é solicitado a produzir textos em aula, escrevendo muito mais na internet, on-line, do que na escola, seus hábitos de escrita fatalmente aparecerão no que escrever para seus professores, seja em que matéria for. Portanto, frente a escrita facilitada e sem compromisso na Internet cabe o trabalho (árido mais do que nunca) do professor para insistir na norma culta, com sua grafia oficial. O aluno entendera que no mundo atual, ele, de alguma forma é bilíngue, conectado em rede usa uma língua e, no mundo fora dela, outra.

Concluiu-se, desta maneira, que neste cenário, o professor é visto como o principal incentivador dos discentes para a prática da escrita formal, obviamente, que deve-se contar também com a ajuda familiar desde cedo, mas, é na escola que os educandos desenvolvem suas habilidades de produção de textos de forma mais efetiva e contínua.

3METODOLOGIA

Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, os quais contribuirão para sanar as inquietações iniciais propostas tanto pelos objetivos específicos quanto pelas questões norteadoras.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

3.1.1 Pesquisa bibliográfica

Inicialmente, para embasar-se teoricamente foram realizadas pesquisas bibliográficas que abordam a temática investigada. Para isso realizou-se leituras de livros, artigos e dissertações de autores como: Amaral (2007), Antunes (2005), Araújo (2017), Bakhtin (2000), Bisognin (2009), Casagrande (2017), Costa Val (1991), Diana (2012), Fonseca (2002), Freire

(2003), Freitas e Costa (1995), Gil (2008), Guimarães (1981), Indursky (1989), Koch (1984), Mancilla (2014), Marcuschi (2007,2010), Pará (2003) e Ramos (2015).

Os objetivos iniciais desta pesquisa foram alcançados por intermédio da técnica de pesquisa bibliográfica. Acerca disso, Amaral (2010, p.01) colabora com a seguinte afirmação:

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Diante disso, compreende-se que a pesquisa bibliográfica é importantíssima para a pesquisa científica, pois, é por meio dela que construímos conhecimentos teóricos acerca do assunto investigado, a partir das leituras de obras já publicadas. Ainda para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica realiza-se:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (p. 32).

Em vista disso, vale ressaltar a primordial relevância dos levantamentos bibliográficos realizados, pois, para iniciar uma pesquisa é necessário construir conhecimentos anteriormente, e o que nos permite construí-lo são justamente as obras, artigos, livros e estudos já realizados e publicados por outros pesquisadores.

3.1.1 Pesquisa de campo

No que concerne à pesquisa de campo, que foi essencial para atingir para que se pudesse atingir os objetivos propostos pela referida pesquisa. Segundo Gil (2008), na pesquisa de campo “[...] procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis” (p.57), ou seja, é uma técnica indispensável, pois busca necessariamente encontrar os objetivos traçados na pesquisa.

3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERFIL

A população e amostra desta pesquisa são discentes do 8º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha no município de Benjamin Constant-AM. A referida turma é composta por 32 discentes matriculados e frequentando as aulas.

Para efeito de estudos e análises de dados, na primeira etapa, trabalhou-se a construção de um texto dissertativo a partir de uma temática livre, tendo um quantitativo de 23 produções de discentes participantes e presentes no dia da aplicação da temática dos quais 4 textos foram selecionados a partir de critério de expressões e termos relacionados à escrita em ambiente virtual em produções que se espera o uso de uma variante normativa, dessa forma, traçou-se um perfil para cada discente a partir da amostra coletada com o objetivo de identificar em quais textos há maior ocorrência da interferência da linguagem virtual em suas produções textuais.

3.3 COLETA DE DADOS

Em relação a coleta de dados, foram coletados um total de 42 textos produzidos pelos discentes do 8º ano da Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha a partir de duas intervenções realizadas na referida escola a partir do componente curricular de Língua Portuguesa. Desse universo, selecionou-se 8 textos que mais se aproximavam das inquietações investigadas por esta pesquisa, utilizando como recurso norteador a presença de termos do internetês na produção textual formal em LP.

3.4 TRATAMENTO

O tratamento utilizado nesta pesquisa deu-se por meio da sistematização dos dados, foi elaborada uma análise dos textos coletados e utilizou-se como recurso norteador nesta análise a presença de termos ou expressões da linguagem virtual nos textos produzidos pelos discentes do 8º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram analisados e contabilizados, com a finalidade de observar a quantidade de termos e/ou expressões do internetês que apareceram nas produções textuais dos discentes. Nessa perspectiva, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa. A abordagem é definida como qualitativa devido à realização de análise nas produções textuais dos discentes, com o intuito de interpretar os dados nelas contidos e quantitativo devido a quantificação das

ocorrências de interferências da linguagem virtual nas produções textuais produzidas pelos discentes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado a análise e discussão dos resultados alcançados a partir do tema *õa* influência da linguagem virtual na escrita formalö, utilizou-se como ponto norteador a presença de termos e/ou expressões específicas/ utilizadas na linguagem da internet nas produções textuais dissertativas dos discentes de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha localizada no município de Benjamim Constant- AM.

Na sequência, a título de exemplificação, será apresentado alguns fragmentos selecionados a partir das produções textuais dos discentes em resposta a primeira intervenção, ou seja, os textos produzidos a partir de temáticas livres. Tal proposta buscou visualizar o nível de produção escrita dos estudantes, bem como verificar se essas produções apresentariam os termos e/ou expressões típicas do internetês. Vale ressaltar, que nos textos analisados, os equívocos foram enfatizados da seguinte forma: utilizou-se a cor verde para indicar interferências do internetês e cor vermelha para desvios da gramática normativa. A título de exemplificação e análise, tem-se 4 textos dos discentes consoante critério já mencionado e codificado como discentes.

Primeira Intervenção

Na primeira intervenção foi proposto aos discentes que produzisse textos dissertativos a partir de temáticas livres, dentre o universo de 23 produções textuais realizadas pelos discentes, foram elegidas 4 para a realização das análises textuais.

Fonte: Discente 1 do 8ºano do Ensino Fundamental II.

Discente 1

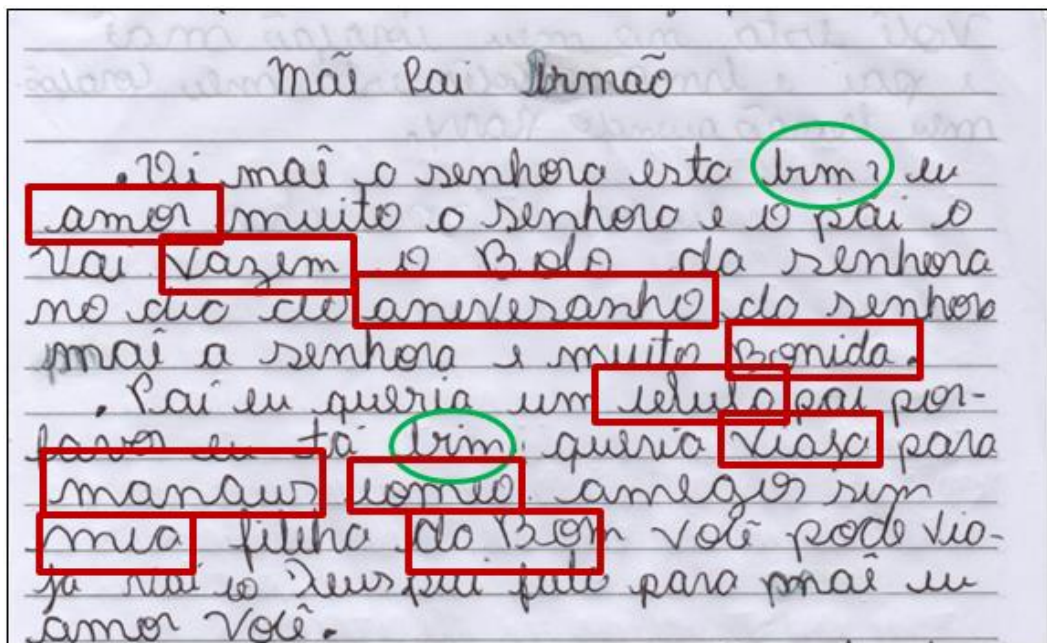
O texto do discente 1 trata-se de uma produção textual intitulada "Mãe Pai Irmão", aprincípio, é possível notar prontamente a ausência do uso da vírgula, não só no título, bem como em todo o corpo do texto, apesar da ausência do referido sinal de pontuação é possível compreender do que se trata a produção textual.

Em relação ao uso da vírgula, Soncin (2008, p.03) afirma que:

[...] cabe estabelecer os vínculos entre pontuação e indicação de pausas, delimitação de contornos entoacionais, marcas de extensão, intensidade e duração de frases. Essa dimensão é, ainda, responsável por destacar o ritmo da escrita. Nessa perspectiva, a dimensão fônica está ligada à tentativa de representação que a escrita promove de algumas características da oralidade.

Ou seja, a autora esclarece, que a vírgula não representa apenas uma pausa, como muitos ainda acreditam, pelo contrário, ela exerce importantes funções dentro de um texto, logo, o mal uso ou a ausência do seu uso, pode causar prejuízos a produção textual, como por exemplo, distorcer a mensagem, até mesmo causar ambiguidade e ainda comprometer o processo de interpretação acerca da intencionalidade do texto.

O discente 1, também apresenta em seu texto, bastantes desvios da gramática normativa, como por exemplo os equívocos "vazem" no lugar do verbo "fazer", "nivesanho" ao invés de "aniversário", "celula" ao invés de "celular", "mia" no lugar do pronome possessivo "minha", "comeo" ao invés de "com meus", "filha" no lugar de "filha". Vale ressaltar, que a partir do fragmento acima, foi possível perceber que o discente 1 troca a



consoante õtö pela consoante õdö, verifica-se essa ocorrência em õbonidaö (quinta linha do primeiro parágrafo) ao invés do adjetivo õbonitaö e na expressão õda bomö (quarta linha do segundo parágrafo) o que seria a expressão õtá bomö, marca da presença de interferência da oralidade no texto.

Essas dificuldades e trocas de consoantes ao escrever, como neste caso, são comumente encontradas em produções textuais de discentes, este transtorno de aprendizagem é denominado dislexia e ocorre principalmente nos discentes das séries iniciais, acredita-se que a principal causa seja as semelhanças dos sons das letras, que os discentes por sua vez, ainda não possuem a capacidade de distingui-los, assim como fatores genéticos.

Neste sentido, Morais (2006, p.81) colabora, afirmando que õ[...] a dislexia é um termo que se refere às crianças que apresentam sérias dificuldades de leitura e, conseqüentemente de escrita [...]ö. Dessa maneira, este distúrbio pode afetar o desempenho escolar dos discentes, e deve ser acompanhado desde as séries iniciais de acordo com cada necessidade e realidade dos estudantes.

Dentre as diversas e graves fragilidades encontradas no texto, diante da perspectiva da gramática normativa, as que mais enquadram-se dentro da temática desta pesquisa, foram a menção à palavra õbemö (primeira linha do primeiro parágrafo) que foi escrita como õbmö com desvanecimento da vogal õeö, expressão utilizada por alguns usuários em ambientes de conversas virtuais. No tocante a isso, Quintela (2010 p.31) corrobora que:

Em primeiro lugar, a língua utilizada pelos internautas, salvo algumas exceções, não teria uma utilidade prática no mundo real. A abreviação de certas palavras, talvez seja adotada futuramente em virtude da evolução da língua escrita e da constante busca de agilidade no processo de comunicação pela língua escrita. Quanto ao uso das expressões típicas do mundo virtual, creio que elas devam ficar restritas ao ambiente de ciberespaço... A língua é uma instituição viva, presente no cotidiano de cada um. Ela está em constante transformação. A língua não se deteriora não se degenera. Ela se transforma adquirindo novos elementos e põem em desuso outros.

Dito de outra maneira, sabe-se que não há aplicabilidade alguma dos termos utilizados na internet em práticas textuais formais, pois, a linguagem virtual foi criada com o intuito de proporcionar mais rapidez na comunicação de determinados grupos de usuários da internet que sentem a necessidade de utilizá-los, dessa forma, não é aceitável a existência de termos específicos do internetês dentro de um texto formal, pois, o ambiente não é adequado para tal. Ou seja, cada expressão deve ser utilizada no seu âmbito específico de acordo com a necessidade de seus usuários, pois, como observou-se no fragmento do texto do discente 1, a presença do termo õbmö, presente na produção textual por mais de uma vez, causa impacto e

até mesmo um certo choque, pois, sabe-se que representa um grave ferimento à gramática normativa.

Na sequência, é possível visualizar a escrita do que seria o vocábulo *õtambémö* que foi escrito de forma desconstruída e separada a partir do termo *õta bmö* (segunda linha do segundo parágrafo) com a ausência da consoante *õmö* e da vogal *õeö*, assim como a escrita no nome próprio *õmanausö* com a inicial em letra minúscula ao invés de *õManausö*, vale enfatizar, que é bastante comum visualizar alguns usuários realizando esta prática de escrever nomes próprios com as iniciais minúsculas em ambientes virtuais.

Em contribuição a isso, Komesu e Tenani (2008, p. 24) esclarecem que:

A *õnormalidadeö* das práticas letradas/escritas do internetês restringe, como visto, à situação de produção exterior à escola, por escreventes de certa faixa etária. Essas práticas entre jovens não deixariam, no entanto, de *õafetarö* a língua, produzindo dificuldades de aprendizado de uma *õescrita certaö*. O argumento do estudante é incisivo: *õcada línguaö* teria seu momento, local e tipo de interlocutor que deveriam ser considerados no processo de comunicação. Escrever internetês seria aceitável, desde que não seja no ambiente escolar.

Ou seja, mesmo que alguns alunos utilizem o internetês apenas fora do ambiente formal, ou seja, somente fora da escola, é visível que isso pode afetar o seu desempenho nas práticas textuais dentro da sala de aula, pois, se o discente mantiver contato com a Língua Portuguesa formal apenas em âmbito escolar, e durante o restante do dia mantiver contato apenas com o internetês, conseqüentemente isso afetará de alguma forma a sua escrita formal, conforme visualiza-se nas produções textuais selecionadas nesta pesquisa.

Levando em consideração a análise realizada no trecho da produção textual do discente 1 e tendo em vista as normas da gramática normativa que devem ser respeitadas em âmbito escolar, pode-se afirmar que o referido discente, é usuário da linguagem da internet, visto que seu texto apresentou interferências que são específicas do internetês.

Diante disso, pode-se assegurar, que o leitor que dispuser contato com a produção textual do discente 1, e não conhecer essas expressões do internetês contidas no texto, sentirá os impactos que esses termos causarão, no que se refere a compreensão do que é dito no texto, e isso será um fator causador de comprometimento da interação entre os interlocutores, pois, bem sabe-se, que a utilização de termos do internetês em uma dissertação, cuja linguagem a ser respeitada é a formal, é totalmente inapropriado.

Na sequência, será analisado o texto do discente 2 que também foi selecionado para esta discussão.

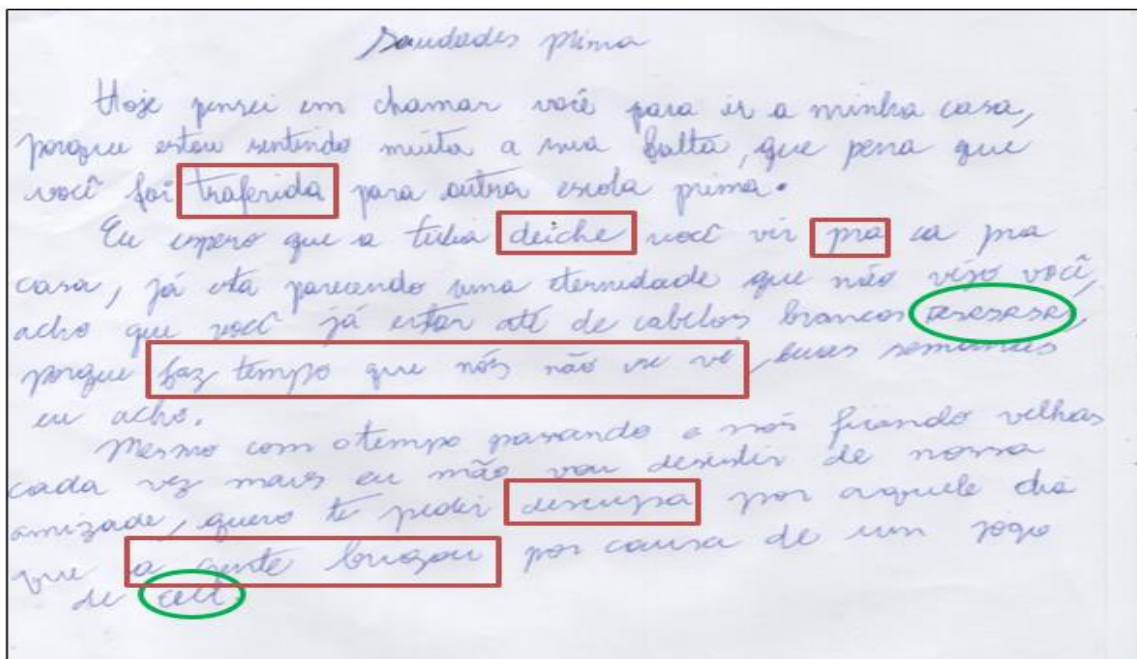
Discente 2

O segundo texto utilizado para análise e discussão, trata-se de uma produção textual do discente 2, intitulado "Saúde prima", é possível perceber também a ausência da vírgula no título, assim como algumas palavras escritas de forma inadequada em relação à gramática normativa, como por exemplo "transferida", ao invés de "transferida", "deiche" no lugar de "deixe", "pra" (interferência da oralidade) ao invés de "para", o segmento "faz tempo que nós não se vê" ao invés de "faz tempo que não nos vemos", "descupa" no lugar de "desculpa", assim como o segmento "a gente brigou" ao invés de "nós brigamos".

No que se refere a essas marcas da oralidade, Lúzio e Rodrigues (2004, p. 8) destacam que:

A fala é diferente da escrita sob muitos aspectos; cada uma dessas modalidades tem características próprias, mas uma influencia a outra, especialmente a fala na escrita. Segundo os gramáticos, a oralidade é mais fácil, mais usada em nosso dia-a-dia, permite-se alguns erros; enquanto a escrita é mais complexa, rígida, rebuscada. A oralidade, talvez por ser mais usada, deixa, muitas vezes, suas marcas em textos escritos.

Dessa forma, é necessário distinguir a oralidade da escrita, pois há diferenças consideráveis dentre essas duas variantes da língua, e apesar de ambas influenciarem-se



mutuamente, a oralidade, por sua vez, acaba interferindo bem mais na escrita, pois, é notório

que durante o nosso cotidiano, acabamos falando bem mais do que escrevendo.

Tendo em vista o exposto acima, é possível constatar no texto do discente 2, diversos equívocos de ortografia, assim como algumas interferências da oralidade, o famigerado ãescrever do jeito que falaõ que conseqüentemente ferem as regras da gramática normativa.

Sabe-se que essas duas variações linguísticas (oralidade e escrita) não podem ser mescladas, apesar da notável proximidade de uma com a outra, a escrita é bem mais exigente e requer que a norma culta seja respeitada pelos seus usuários ao produzir um texto. De distinta forma, a oralidade é mais flexível, pois permite que o interlocutor utilize a linguagem coloquial, atribuindo a ele mais liberdade para construir os seus discursos, sem necessariamente seguir regras previamente estabelecidas.

Na terceira linha do segundo parágrafo há a presença da expressão õRsrrsö, termo bastante utilizado pelos interlocutores ao conversarem em ambiente virtual e expressa descontração e risada. Também é possível notar a interferência da linguagem virtual na produção textual a partir da existência do termo õcellõ (última linha do terceiro parágrafo) no texto, que na linguagem virtual equivale a õcelularõ. No que diz respeito a presença desses termos e/ou expressões da linguagem virtual na produção textual, Souza (2001), esclarece que:

A língua é uma instituição viva, presente no cotidiano de cada um de nós. Ela está em constante transformação. A língua, pois, não se deteriora, não se degenera. Ela se transforma, adquire novos elementos e põe em desuso outros. Esse é um processo normal que faz com que as línguas evoluam e acompanhem as transformações sociais, econômicas e culturais dos povos. A língua escrita e quase falada dos *internautas* é mais uma das inúmeras variantes de uso da nossa língua. Não há dúvida de que esse segmento poderia influir nas futuras transformações por que a língua irá passar nos próximos anos. (p.51)

A partir da contribuição da autora, é possível compreender que essas interferências constatadas nas produções textuais dos discentes, são frutos da revolução vivida pela sociedade, pois, na medida que os hábitos sociais vão se modificando e se adaptandode acordo as novidades trazidas pela tecnologia, a linguagem também acaba sofrendo mudanças junto. A prova disso, é se compararmos as produções selecionadas nesta pesquisa, com antigas produções textuais de épocas em que a Internet ainda não era tão acessível quanto hoje, as interferências causadas pela linguagem virtual serão nítidas.

Diante de tais fatos, é viável afirmar que o discente 2 também é usuário da linguagem da internet, pois, foram encontradas duas interferências em sua produção textual. No que concerne as interferências encontradas, pode-se afirmar, que não causaram consideráveis malefícios no que se refere a interpretação da mensagem proposta pelo autor do texto, mas,

que por se tratar de uma dissertação realizada em âmbito escolar, e que obviamente deve ser escrita em linguagem formal, a existência desses termos tornam-se inaceitáveis, na perspectiva da gramática normativa e também acabam gerando prejuízos ao rendimento escolar do discente.

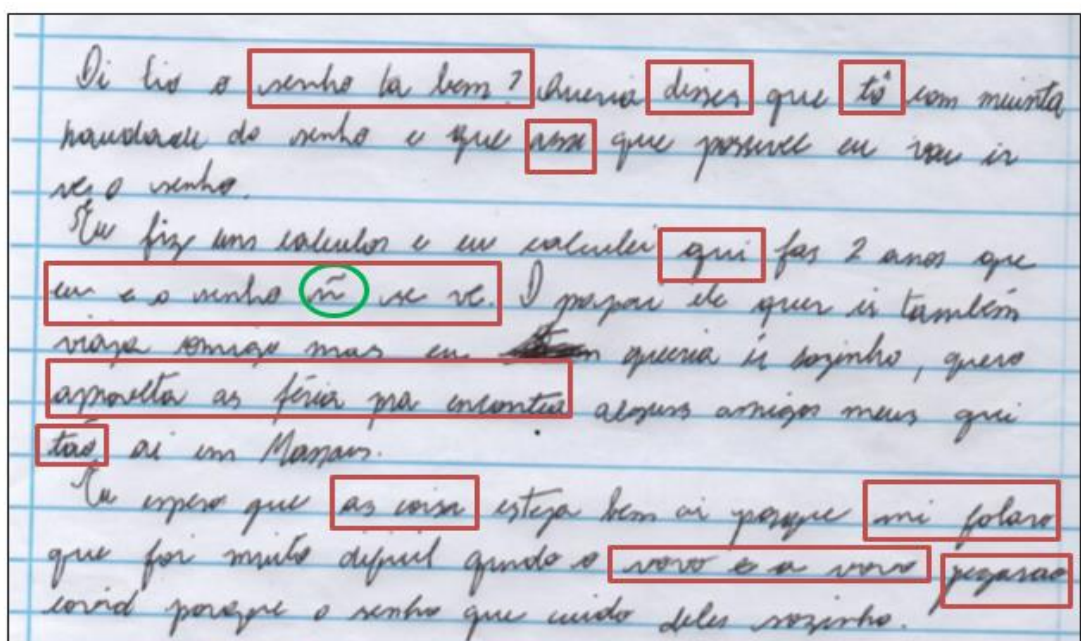
Na sequência, será analisado o texto do discente 3 que também foi selecionado para esta discussão.

Discente 3

Na produção textual do discente 3, inicialmente é possível verificar que o texto não possui título, contudo, a partir de uma breve leitura é possível perceber que refere-se a saudade que o autor sente do tio. Ao realizar uma análise mais aprofundada, é possível perceber várias ocorrências de desvios de princípios da gramática normativa.

Dentre as ocorrências, verifica-se na primeira linha do primeiro parágrafo o segmento "õo senho ta bem?" com omissão da consoante "r" no final da palavra "õsenhor" e interferência da oralidade em "õta bem?" ao invés de "está bem?", "õdisserõ" no lugar do verbo "dizerõ", o termo "õtõ" (comumente utilizado na oralidade) ao invés de "estou", na segunda linha do primeiro parágrafo encontrou-se o termo "õassiõ" para se referir a "assim". É nítido que o discente escreve do jeito que fala, mas, apesar dessas interferências de oralidade é possível compreender o que foi dito, fato que não minimiza as implicações que essas inadequações causam a qualidade do texto, na visão da gramática normativa.

As dificuldades de escritas percebidas causam grande impacto, visto que se tratam de dissertações realizadas em sala de aula, pois, espera-se que os alunos respeitem a formalidade que o ambiente escolar exige, é válido reiterar, que essas fragilidades de escrita podem ser causadas por várias razões, a principal dela, é não possuir o hábito de leitura. De acordo com



Cagliari (2009, p. 87) ãA maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.ö

Compreende-se assim, que uma das grandes problemáticas atuais é a limitação dos alunos á prática de leitura somente em sala de aula, o que acarreta em grandes dificuldades ao produzirem textos, pois, é sabido que somente por meio da leitura é possível construir conhecimentos e formularmos os nossos próprios argumentos. Ao ler, visualizamos como as palavras são escritas, sendo assim, a leitura não só contribui para ampliar os conhecimentos, como também para o aperfeiçoamento da escrita.

Na primeira linha do segundo parágrafo encontrou-se a expressão õquiö ao invés de õqueö, vale ressaltar, que essa interferência pode ser compreendida tanto como uma interferência da oralidade, uma vez que alguns usuários da língua ao articularem a palavra õqueö acabam pronunciando a vogal õeö com som de õiö, mas, também da linguagem virtual, pois, a variante virtual busca se assemelhar o máximo possível da língua falada, e diga-se de passagem, é bem comum determinados usuários do internetês utilizarem na escrita a vogal õiö no final de palavras que são terminadas com a vogal õeö, no tocante a compreensão do texto, vale mencionar, que essa expressão não interferiu na interpretação das ideias.

Também na segunda linha do segundo parágrafo da dissertação é possível perceber a presença da consoante õñö com o sinal diacrítico de nasalidade (~). Levando em consideração a gramática normativa, o discente 3 apresenta em seu texto um desvio gravíssimo, pois, bem sabe-se que o sinal diacrítico de nasalidade deve ser utilizado apenas em vogais, mas no que concerne a linguagem virtual, o termo mencionado trata-se de uma abreviação do advérbio de negação õñãö, vale ressaltar que a expressão õñö é uma das mais comuns dentre os usuários de aplicativos de conversas virtuais adeptos do internetês.

Ao nos depararmos com essa interferência na produção textual do discente 3, constatamos que apesar do uso inadequado do termo õñö, é possível compreender que trata-se do advérbio de negação õñãö, sendo assim, pode-se afirmar que isso não causou impacto no que se refere a compreensão da mensagem que o autor quis repassar, em realidade, o principal impacto causado está na forma com que a expressão foi grafada, visto que trata-se de uma produção textual na qual espera-se que as normas da gramática normativa sejam respeitadas, uma vez que trata-se de um texto dissertativo.

No que concerne as interferências da linguagem virtual, Faraco (2006) faz a seguinte contribuição:

[...] No fundo, trata-se da criação de uma espécie de taquigrafia ou estenografia. O fundamento é o mesmo: como nunca conseguimos escrever na mesma velocidade da fala (a mão é muito mais lenta do que o aparelho fonador), inventamos modos

abreviados, condensados de grafar que nos permitem, então, registrar a fala acompanhando seu ritmo. Algumas pessoas, ao verem textos escritos em internetês, ficam muito assustadas e logo pensam que os fins dos tempos estão chegando, que a juventude está perdida, que a internet está destruindo a língua. Ora, há um evidente exagero nessas reações. Primeiro, porque a língua em si não está sendo de modo algum afetada: as palavras continuam com suas pronúncias e seus sentidos corriqueiros. Elas estão apenas sendo grafadas de modo abreviado [...]. (p.28)

Para o autor, não há razões para tamanha preocupação em relação a uma possível extinção da linguagem formal causada pelo internetês, pois, segundo ele, é apenas uma forma de abreviação em função de acompanhar o ritmo da oralidade, e apesar de atenuar a forma que os vocábulos são escritos, os sentidos das palavras permanecem os mesmos, apenas são grafadas de forma distinta do que rege a gramática normativa, sendo assim, compreende-se a partir disso, que, enquanto professores de Língua Portuguesa, aos nos depararmos com produções textuais com presença de interferências do internetês, não podemos estigmatizá-las como erradas o que alguns professores acabam fazendo, mas sim, propor discussões em sala de sala, de modo que os alunos compreendam que não se trata de certo ou errado, mas sim de adequação conforme o ambiente em que o usuário da língua esteja inserido.

Os discentes precisam compreender que a língua é viva, e em razão disso, está sujeita a sofrer transformações com o passar dos tempos, e é justamente neste momento, que o professor assume o papel de promover discussões em sala de aula referente a isso, pois, se faz necessário enquanto discentes que estão a um passo de concluírem o Ensino Fundamental II e posteriormente adentrarem no Ensino Médio, construir a consciência disso, para que não sofram maiores consequências causadas pelas interferências não só da linguagem virtual, quanto da linguagem oral, ao produzirem suas dissertações.

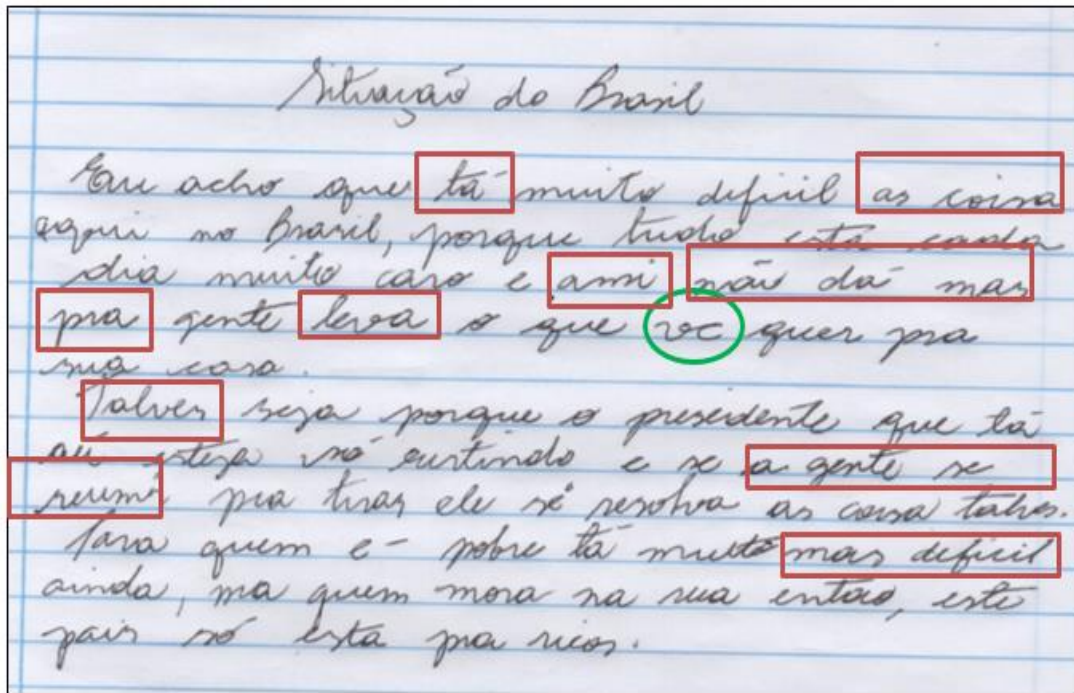
Na sequência, será analisado a produção textual do discente 4.

Discente 4

Fonte: Discente 4 do 8º ano do Ensino Fundamental II.

Na produção textual do discente 4, intitulada "Situação do Brasil", é possível notar a presença de várias interferências da oralidade, equívocos de ortografia, assim como a expressão da linguagem virtual. Na primeira linha do primeiro parágrafo, nota-se a existência do termo "ôtaô", que é específico da oralidade.

Quando palavras são empregadas de forma adequada em um texto, percebemos que o



mesmo torna-se muito mais atraente, entretanto, quando nos deparamos com uma produção textual repleta de inadequações, como o texto do discente 4, logo, não sentimos o despertar do interesse pela leitura deste. Neste caso em particular, percebe-se que o discente possui uma boa argumentação e expõe seu pensamento no que concerne a atual dificuldade que a sociedade brasileira vivencia, porém, a ortografia inapropriada em relação ao contexto que está, na qual exige o respeito à gramática normativa, assim como, a falta de conhecimentos prévios para selecionar palavras mais adequadas para atingir a sua finalidade, comprometem a qualidade da produção textual.

Também na primeira linha do primeiro parágrafo é possível identificar um equívoco de concordância nominal em "ôas coisaô", que pode ser considerado, ademais, como uma interferência da oralidade na escrita. Na sequência, verifica-se na terceira linha do primeiro parágrafo a palavra "assim" que foi escrita "ôassiô", com a ausência da consoante "m" no final, na quarta linha do primeiro parágrafo nota-se a presença do verbo no infinitivo "ôlevarô" que foi

escrito õlevaõ com supressão da consoante õrõ no fim, vale evidenciar que esse tipo de equívoco bastante recorrente nas produções textuais da turma alvo desta pesquisa.

Na primeira linha do segundo parágrafo, observa-se um fato interessante, pois, o discente empregou o advérbio de dúvida õtalvezõ de forma correta, já que o seu argumento trata-se de uma possibilidade, porém, o escreveu de forma inadequada, pois utilizar a consoante õsõ ao invés de õzõ no final, salienta-se que o uso dessas duas consoantes ainda é motivo causador de dúvidas, visto que ambas possuem sons semelhantes ao serem articuladas, e a única forma de não cometer mais essas trocas é estudando as regras ortográficas da Língua Portuguesa no que se refere ao emprego adequado de õsõ e õzõ.

O discente 4, utiliza a expressãoõã gente se reunirõ (segunda e terceira linha do segundo parágrafo) transferindo a variante oral para a escrita, visto que a expressão adequada paraa produção de dissertação em ambiente formal é õnós nos reunirmosõ, na quarta linha do segundo parágrafo observa-se o uso inapropriado da conjunção adversativa õmasõ em õmas difícilõ, quando pretende-se intensificar o que foi dito, de acordo com o contexto, o mais apropriado é a utilizaçãodo advérbio de intensidade õmaisõ, na última linha do segundo parágrafo percebe-se a presença do termo õpraõ mais uma interferência da oralidade na escrita.

Dentre todas essas ocorrências, a que mais se enquadra dentro do parâmetro norteador deste Trabalho de Conclusão de Curso, é a presença da expressão õvcõ (quarta linha do primeiro parágrafo), virtualmente esse termo refere-se ao pronome de tratamento õvocêõ, e é bastante utilizado em conversas informais em aplicativos de conversas virtuais. O fato deste termo aparecer em uma produção textual, cuja linguagem a utilizar é a formal, conclui que o discente 4 também é usuário do internetês, e acabou transferindo para a sua produção textual em sala de aula a expressão que costuma utilizar em ambiente virtual, talvez sem nem perceber, por força de hábito.

Na sequência, será apresentado alguns fragmentos que foram selecionados a partir das produções textuais dos discentesem resposta a segunda intervenção realizada na turma do 8º ano õ2õ, ou seja, os textos produzidos a partir de temáticas propostas. Vale ressaltar, que na segunda intervenção foram selecionadas as produções textuais dos mesmos discentes da primeira intervenção, porque foram estes os discentes que mais apresentaram fragilidades em suas produções textuais na primeira intervenção, com o intuito de verificar se haveria evolução em relação ao uso da linguagem virtual, se comparadas com as da primeira intervenção.

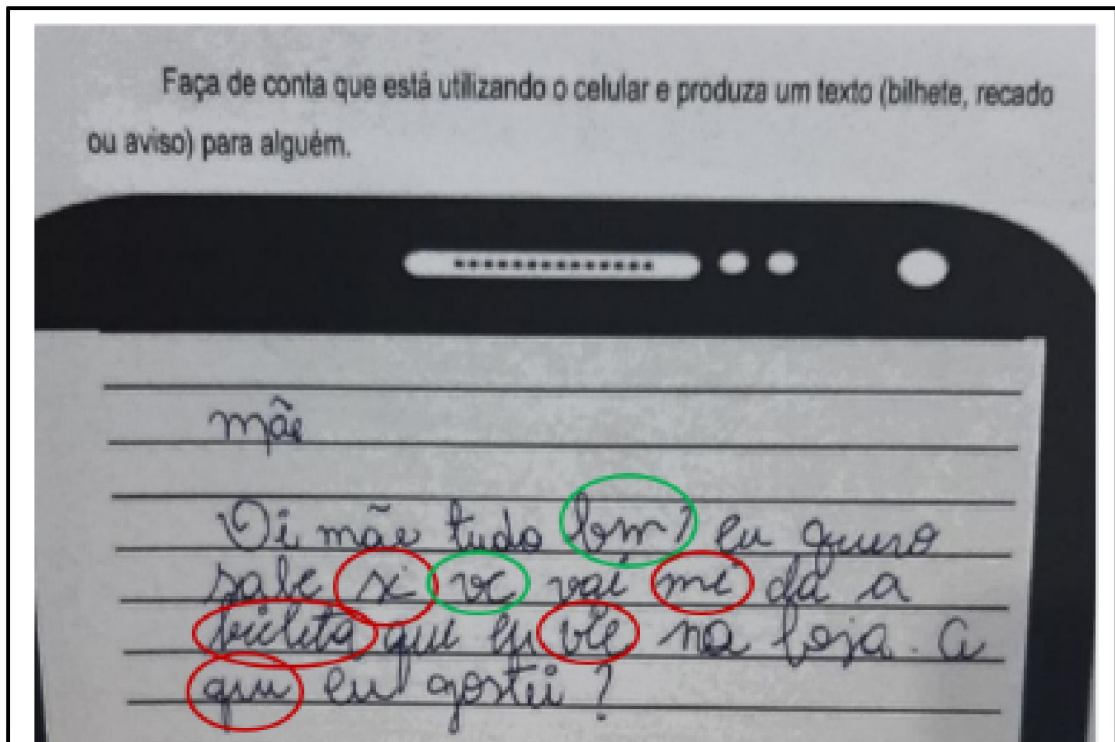
Segunda Intervenção

Na segunda intervenção, foi proposto aos discentes que produzissem textos dos gêneros textuais bilhete, recado ou aviso, como é possível verificar na imagem abaixo. A atividade de produção textual foi confeccionada a partir da imagem de um celular, na qual os discentes deveriam escrever seus textos na parte interna, como se realmente estivessem escrevendo no aparelho. Esta proposta foi proposital, com a intenção de verificar se os alunos escreveriam em linguagem formal ou virtual.

Dentre o universo de 12 produções textuais entregues pelos discentes, foram elegidas 4 para a realização das análises textuais.

Discente 1

O texto do discente 1, trata-se de uma produção textual do gênero textual bilhete, destinado a mãe do informante. Na primeira linha do bilhete, verifica-se novamente a presença do termo õbmö, assim como foi encontrado na produção textual do mesmo discente na primeira intervenção. A partir disso, podemos constatar que essa expressão específica da



linguagem

Fonte: Discente 1 do 8º ano do Ensino Fundamental II.

virtualjá

está inserida no cotidiano de escrita desse discente, pois, ele a utilizou nos dois contextos de

produção textual propostos nas intervenções, sendo o primeiro contexto formal, coma construção de uma dissertação com temáticas livres e o segundo contexto virtual, na qual os discentes simularam produzirem seus textos em um aparelho celular.

No que concerne a isso, Freitas (2006, p.13) afirma que:

A maioria das características do pensamento e da expressão fundadas no oralé relacionada com a interiorização do som. As palavras pronunciadas são ouvidas e internalizadas. Com a escrita, precisa-se de outro sentido: a visão. As palavras não são mais ouvidas, mas vistas; entretanto, o que se vê não são as palavras reais, mas símbolos codificados, que evocam na consciência do leitor palavras reais; o som se reduz ao registro escrito.

Isto é, dentro do raciocínio do discente, os termos e/ou expressões utilizadas fazem todo o sentido, pois estabelecem uma relação de semelhança com os sons reais da palavra, um exemplo disso, é a utilização da expressão õbmö, encontrada nas produções textuais do discente 1, tanto na primeira, quanto na segunda intervenção, o que nos remete a afirmar que esta expressão já faz parte da escrita do referido discente. Ou seja, ele a utiliza com naturalidade, mesmo que visualmente a palavra esteja incompleta.

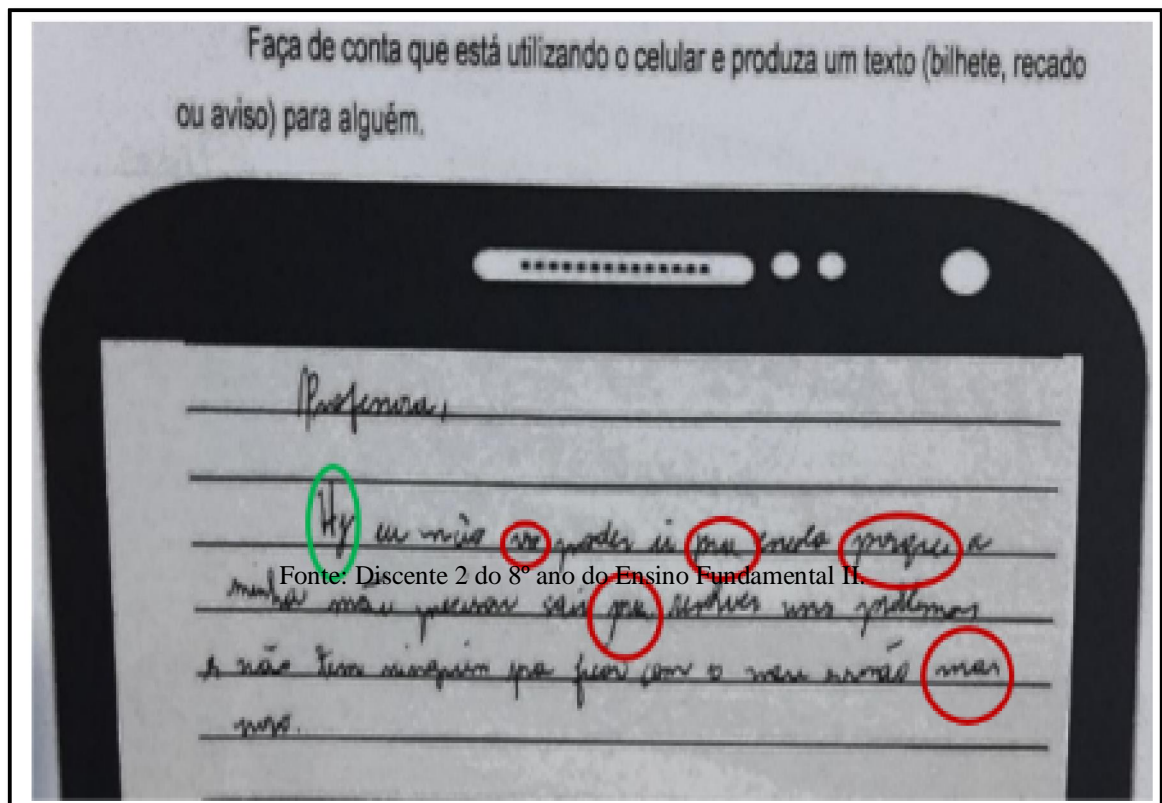
Na segunda linha do bilhete, o discente 1 menciona o termo õsiö ao invés de õseö, dessa forma, podemos constatar que há a presença de interferência da oralidade, dito de outra forma, o discente escreveu da forma que articula oralmente a palavra. Ainda na segunda linha, nota-se a expressão õvcö no lugar do pronome de tratamento õvocêö, é possível analisar que essa ocorrência é semelhante ao caso anterior, onde o discente escreveu a expressão õbmö ao invés de õbemö, se considerarmos os sons das consoantes õvö e õcö, podemos afirmar que é semelhante a pronúncia da palavra õvocêö, logo, acredita-se, que por essa razão, o internetês acaba conquistando uma certa aceitabilidade maior dentre os jovens e adolescentes, pois propicia uma forma mais veloz de escrita, que é o que eles desejam, porém sem se distanciar tanto dos sons que as palavras originais possuem. Ou seja, não há a criação de novas palavras, e sim uma adaptação de vocábulos já existentes.

Também na segunda linha, verifica-se o termo õmi daö ao invés de õme dáö. Na terceira linha, verifica-se a ausência da sílaba õciö na palavra bicicleta, sendo escrita õbicletaö, fato esse que pode indicar novamente um grau de dislexia, pois, há uma falta de concentração e atenção ao escrever, na maioria dos casos, o discente nem percebe que õesqueceuö de pôr a sílaba, também é possível notar o termo õvieö ao invés do verbo õvieö na última linha, encontra-se o termo õquiö referente a õqueö, nota-se que novamente o discente 1 escreveu do jeito que pronuncia oralmente.

Em continuidade, será realizada a análise na produção textual do discente 2.

Discente 2

O texto do discente 2, trata-se de um aviso, destinado a professora do autor, na primeira linha da produção textual, nota-se a presença da expressão ãHjõ que na linguagem virtual significa o advérbio de tempo õhojeõ. Tendo em vista que o destinatário desse texto é uma professora do discente, acredita-se que a presença dessa expressão não seria a mais



adequada, pois, possui um contexto informal. Acredita-se, que o discente 2 não possua conhecimentos prévios acerca da adaptação que deve ser realizada na escrita, de acordo com o leitor para quem se dirige o texto. Ainda na primeira linha, é possível verificar a existência dos termos ãvoõ ao invés de õvouõ, ãpraõ ao invés de õparaõ, que são marcas da oralidade, na sequência é interessante ressaltar que o discente 2, empregou de forma adequada a conjunção explicativa ãporqueõ, uma vez que está explicando a causa de não ir à escola, todavia, na terceira linha, emprega de forma equivocada a conjunção adversativa ãmasõ no segmento ãmeu irmão mas novoõ, de acordo com o contexto, o adequado seria o emprego do advérbio de intensidade ãmaisõ.

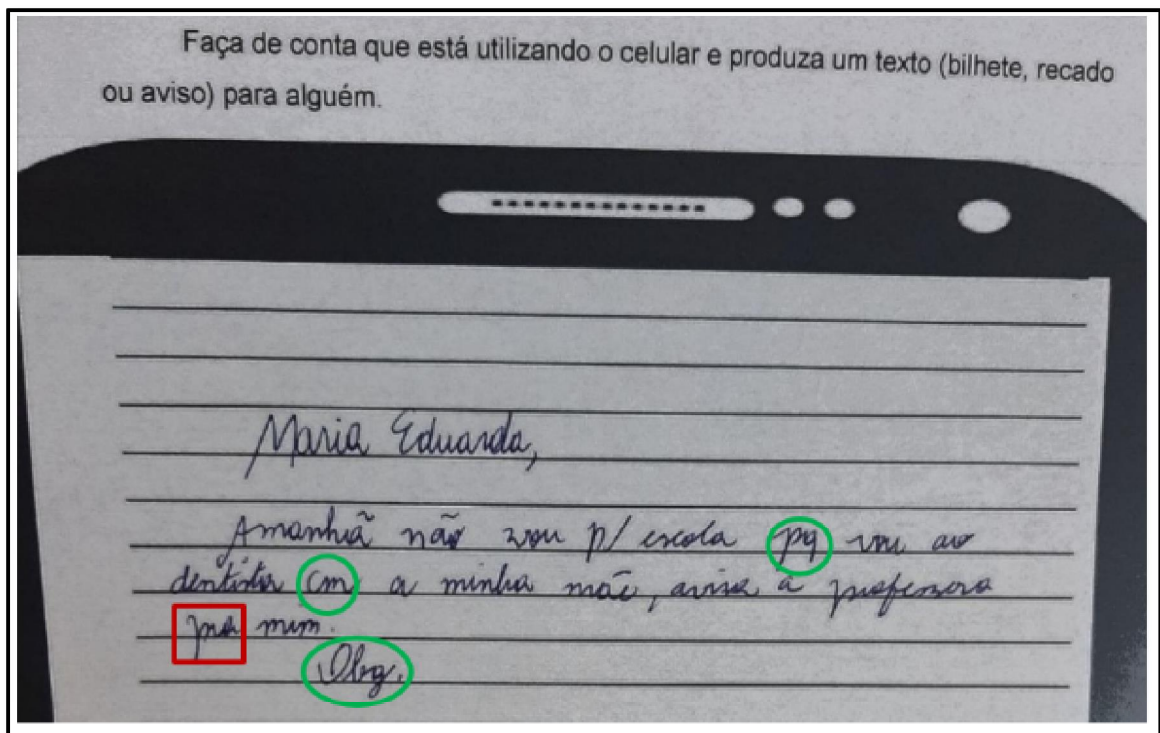
De maneira geral, é válido mencionar, que mesmo com interferências, tanto da

oralidade, quanto da linguagem virtual, assim como o emprego da conjunção adversativa de forma inapropriada, foi possível compreender o que o discente 2 escreveu.

Na sequência, será realizada a análise do texto produzido pelo discente 3.

Discente 3

A produção textual acima, trata-se de um aviso que o discente 3 direciona à uma colega de aula, com o intuito de explicar a razão de sua ausência em sala de aula à professora, na primeira linha, observa-se a presença da expressão do internetês òpqò que neste



caso equivale
explicativa

Fonte: Discente 3 do 8º ano do Ensino Fundamental II.

a conjunção
òporqueò.

É importante salientar, que a expressão òpqò é um dos termos mais utilizados na linguagem virtual, não é difícil ver alguns usuários do internetês utilizando-o em redes sociais e aplicativos de conversa. Dessa forma, podemos inferir que isso acarretará dificuldades quando o usuário necessitar utilizar os òporquêôs em produções escritas formais, pois, no internetês a expressão òpqò equivale aos quatro tipos de porquêôs existentes, e é exatamente casos como esse, que torna a linguagem virtual atrativa para os adolescentes, pois, nela não há regras semelhantes às da gramática normativa, que são consideradas òchatasò pelos discentes.

Na segunda linha do texto do discente 3, verifica-se a utilização da expressão *õcmö*, com a ausência da vogal *õö* em sua grafia, conforme o contexto que a expressão foi empregada na produção textual, é possível compreender que o termo citado equivale a preposição *õcomö*. No que se refere a isso, acredita-se, que mesmo que um leitor não conheça esta expressão, ao ler o texto acima, ele conseguirá compreender que trata-se da conjunção *õcomö*, primeiro, em razão de não ser muito distante da palavra original, e segundo, devido a forma que é empregada na sentença. Pois, mesmo que o internetês possibilite a liberdade de escrever de forma abreviada, ele não atribui novas funções as palavras.

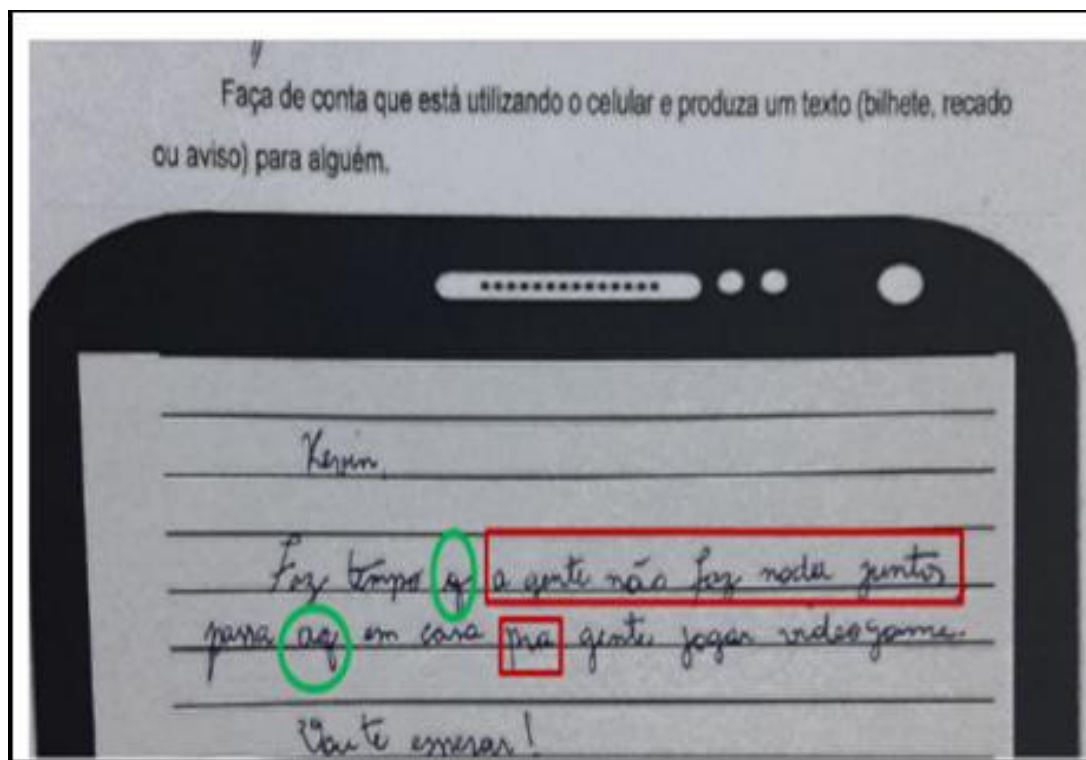
Na sequência, é possível notar, que o discente 3 escreveu a expressão *õpraö* (terceira linha), que como bem sabemos, trata-se de uma interferência da oralidade na escrita. Conforme observou-se, esse tipo de interferência é bastante recorrente nas produções textuais dos estudantes da turma pesquisada, talvez, essa ocorrência seja explicada pela espontaneidade, que é uma das características da oralidade, dessa forma, o discente não se planeja, não seleciona palavras, apenas escreve do jeito que as articulam em seu cotidiano.

Na quarta linha da produção textual, observa-se a presença da expressão da linguagem virtual *õObgö*, que não possui concordância de gênero masculino nem feminino, ou seja, equivale a *õObrigado* ou *Obrigadaö* a depender do gênero de quem a escreva, são ausências de regras como essa, que faz do internetês uma linguagem liberal, neste caso, pode-se afirmar, que apesar da expressão ser bastante distante da grafia da palavra alvo, é possível inferir o seu significado, devido a expressão virtual *õObgö* ser constituída a partir da seleção das principais letras que compõem a palavra *Obrigado* (a).

Em contribuição, Othero (2002, p.17) corrobora, que essa variação da linguagem se dá *õDevido* à criatividade do ser humano, a qual permite que ele *õmodeleö* a língua de acordo com suas necessidades de comunicação e interação, em diferentes suportes, com diferentes mensagens e para diferentes interlocutores [...]. Dito de outra forma, é possível evidenciar que há uma certa criatividade por parte dos adeptos do internetês, uma vez que as expressões utilizadas por eles não são abreviadas de forma aleatória, mas sim, intencional, para que apesar de notar a supressão de vogais ou consoantes, o leitor possa compreender e relacionar aquela expressão com a palavra da Língua Portuguesa que equivale a ela, mas, que é escrita conforme as normas da gramática normativa.

Na sequência, será realizada a análise do texto do discente 4.

Discente 4



O texto do discente 4, trata-se de uma produção textual destinada a um amigo do autor, logo na primeira linha da produção textual, é possível notar a presença do termo ãqõ que alguns usuários de aplicativos de conversas virtuais utilizam ao invés da palavra õqueõ, diante disso, pode-se constatar a presença de supressão das vogais õuøe õeõ, configurando influência da linguagem virtual.

Ainda na primeira linha, nota-se o segmento õa gente não faz nada juntosõ, claramente essa expressão é uma influência da oralidade, visto que foi escrita da forma com que costuma-se falar, em linguagem coloquial. Em se tratando de uma produção textual em sala de aula, o mais apropriado seria õnós não fazemos nada juntosõ, vale reforçar, que a expressão õa genteõ é bastante utilizada e aceitável, mas, apenas na oralidade, desde que não invada a escrita formal. E é exatamente isso, que muitos discentes ainda não assimilam, conforme verificou-se na primeira intervenção, alguns casos de interferências tanto da linguagem virtual quanto oral, dessa maneira, acredita-se que os discentes não estejam sabendo restringir o uso de algumas expressões apenas ao ambiente virtual, bem como oral, não se sabe a razão disso com propriedade, pois cada discente possui uma realidade distinta, mas, acredita-se, de forma geral, que eles estejam tão habituados a utilizar as expressões virtuais em seu dia a dia, que elas acabam interferindo em suas produções textuais formais sem que os próprios discentes

percebam que as escreveram, ou seja, uma questão de hábito.

De acordo com Perin (2017, p.22) "Há doutrinadores que entendem que os usos da língua, são variados e ricos, podendo ser muito criativos, porém, deve-se haver um limite. Caso não haja limites, sequer as pessoas se entenderiam." Ou seja, é preciso saber utilizar a linguagem de acordo com os espaços sociais frequentados, situações exigidas, público que se queira atingir, dentre outras. Não se trata mais de certo ou errado, mas sim, da construção crítica acerca do que é apropriado e o que não é apropriado.

Em suma, ao propor uma atividade de produção textual, espera-se, que os discentes respeitem as normas regidas pela gramática normativa. Conforme as análises realizadas a partir dos textos produzidos pelos discentes do 8º ano do Ensino Fundamental II, verificou-se que o respeito à gramática normativa é uma realidade bastante distante, pois, foram encontradas diversas interferências, não só da linguagem virtual, assim como da oralidade na escrita.

Além disso, notou-se, no decorrer das duas intervenções realizadas na turma, que os discentes não sabem como iniciar um texto, ou seja, não sabem sobre o que escrever, fator esse, provavelmente causado pela ausência de conhecimentos prévios, devido não possuírem o hábito da leitura. Outra questão a ser levantada, é que a grande maioria dos discentes não produzem dissertações com introdução, desenvolvimento e conclusão, escrevem de forma confusa, sem defender e concluir suas ideias, deixando a intencionalidade do texto comprometida.

Acredita-se, que essas dificuldades e fragilidades, não são recentes, pelo contrário, já se estendem e são recorrentes ao decorrer dos anos, ou seja, desde séries anteriores, e por isso tornaram-se tão graves hoje, talvez por não haver tido a atenção que deveria por parte dos professores de Língua Portuguesa desses discentes ou o não acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos, transtornos de déficit de atenção, dentre outras infinitas possibilidades.

Esses acontecimentos são bastante preocupantes, pois, apesar dos discentes alvos desta pesquisa estarem cursando o 8º ano do Ensino Fundamental II, notouse que a maioria estão bastante atrasados no que se refere à competência textual, e vale lembrar, que brevemente eles estarão adentrando ao Ensino Médio e quer queira, quer não, sofrerão maiores consequências, pois, serão mais exigidos no que se refere a produção textual e o respeito das normas gramaticais.

Outro ponto importante, em relação as interferências da linguagem virtual e oral, é propor a esses discentes uma reflexão acerca das diferenças entre linguagem escrita e linguagem oral, para que os discentes construam o conhecimento de que há uma única forma

aceitável de escrever em sala de aula, que é a gramática normativa. E que isso foi estabelecido pelo próprio homem, enquanto ser social pensante, com a finalidade de normatizar a Língua Portuguesa, para que ela não se perca e também para a escrita não se transformar em um cenário confuso, onde todos escrevem da maneira que falam ou conhecem. É importante reiterar, que não se trata de certo ou errado e sim de apropriado e não apropriado, e é exatamente isso que urge ser articulado nas aulas de Língua Portuguesa.

Diante o exposto e com base nas análises dos textos produzidos pelos discentes do 8º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha, a partir de duas intervenções, pode-se afirmar que há textos com interferências da linguagem virtual. Após analisar os textos, notou-se que as interferências do internetês não prejudicam no que se refere a compreensão dos textos, fato que não minimiza a gravidade desta ocorrência, pois, sabe-se que o emprego de termos e/ou expressões utilizadas em âmbito virtual não são compatíveis e apropriadas com o ambiente formal de sala de aula, portanto podem prejudicar os discentes em relação a qualidade de seus textos.

Portanto, evidencia-se que a linguagem virtual pode sim influenciar na escrita formal, e apesar do internetês não ser utilizado por toda a turma investigada em sua totalidade, as interferências que foram encontradas nas produções textuais, utilizadas para fim de análise e discussão nesta pesquisa, foram suficientes para acender um sinal de alerta de que é necessário discutir em sala de aula a respeito das variedades da língua e que é necessário atentar o discente enquanto a escrita apropriada para sala de aula, atendendo a perspectiva da gramática normativa, sem deixar de considerar a necessária abordagem e tratamento da utilização das variedades linguísticas, ainda muito carentes, tanto nos livros didáticos quanto nos Planos de Cursos para as aulas do componente curricular de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e Médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o ato de produzir textos, nem sempre é uma atividade fácil, pois, é necessário respeitar regras ortográficas regidas pela perspectiva da gramática normativa, para que assim o texto torne-se apropriado para o ambiente formal, diante a isso, este Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como ponto norteador a Produção Textual com ênfase na análise textual, o qual buscou investigar se o uso cotidiano da linguagem da internet pode influenciar os discentes no processo de produção textual da escrita formal nas aulas de Língua Portuguesa no 8º ano do Ensino Fundamental II.

Referente aos objetivos traçados, pode-se afirmar que foram alcançados, uma vez que os resultados obtidos mostram que as interferências contidas nas produções dos discentes não causaram transtornos em relação a compreensão da mensagem presente no corpo do texto, entretanto, causaram impacto no que concerne a inadequação de utilizar termos e/ou expressões virtuais em um texto dissertativo em ambiente escolar, no qual a expectativa é de que os discentes respeitem as normas da gramática normativa, o que poderá causar prejuízos aos discentes em relação a sua competência textual.

Pode-se afirmar, ainda, que a pesquisa contribuiu bastante para o meu crescimento pessoal, acadêmico e principalmente profissional, pessoal no que se refere a experiência vivenciada que permitiu um novo olhar em relação a produção textual, acadêmico em relação a relevância do tema, pois, muito se vê estudos análogos a este em outras regiões do país e faz-se necessário averiguar essas ocorrências também na realidade que nos cerca, pois, poderemos agir de forma mais eficiente ao combate dessas fragilidades, contribuiu também enquanto futura professora de Língua Portuguesa, pois, por meio da referida pesquisa foi possível visualizar os processos, fragilidades e dificuldades que os alunos possuem e enfrentam no que se refere a construção de textos, e desta maneira, permitiu-se a reflexão acerca das possíveis e cabíveis posturas que deverá ser adotada diante desses futuros enfrentamentos. Portanto, esta pesquisa almejou servir de base e contribuição para futuras pesquisas análogas a esta natureza,

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- ARAÚJO, Joelma de Moura Santos. **A Influência dos Internetês na Escrita dos Alunos do Ensino Médio da Escola 19 de Julho**/ Joelma de Moura Santos Araújo ó Guarantã do Norte, 2017.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística** / Marcos Bagno, 15. ed. ô São Paulo: Contexto, 2006.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 3a ed. (1953 ó 1a ed.) Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BISOGNIN, Tadeu Rossato. **Sem medo de internetês**. Porto Alegre, RS:AGE, 2009.
- CASAGRANDE, Suzana Ceccato. **Língua Portuguesa em alerta com o uso da internet**. Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional ó 2017.
- CASTILHO, Ataliba T. **Português Falado e Ensino da Gramática**. Porto Alegre: Letras de Hoje, 1990.
- COSTA VAL, M G., **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes: 1991.
- DIANA, Daniela Biason Gomes. **Breve história da Internet**. Revista Estudo & Debate. Minas Gerais, 2012.
- FARACO. Carlos Alberto. **Você entende internetês? In: Discutindo a Língua Portuguesa**. São Paulo: Escala Educacional, 2006.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Fernanda M. P. **A palavra (re)escrita e (re)lida via Internet**. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (Coord). **A Leitura nos Oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de Adolescentes na internet e na escola**. - 2 Ed - Editora Autêntica. São Paulo 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Ed 6. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, E. R. **Estratégias de relação e estruturação do texto**. In: **Sobre a estruturação do discurso** I. E. L. Unicamp, 1981.
- INDURSKY, Freda. **Texto, contexto e significação nos processos de produção de sentido**. Leitura: teoria & Prática, v.8, n.14, dez. 1989.

- KOCK, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.
- _____. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- KOMESU, Fabiana. TENANI, Luciani. **O internetês na escola**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- LÚZIO, Ellen Regina Camargo. RODRIGUES, Marlon Leal. **Marcas da oralidade em textos escritos**. Revista Trabalhando com a oralidade em sala de aula. Unicamp, 2004.
- MANCILLA, Omar Reyes. **A importância da Internet para o desenvolvimento das vendas no Brasil**. 2014. 29. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) ó Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Fundação Educacional do Município de Assis. Assis, 2014.
- MARCUSCHI, Beth; CAVALCANTE, Marianne. **Atividade de escrita em livros didáticos de Língua Portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes**. In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (Org.). **Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. **Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- _____. **Fala e escrita** / Luiz Antônio Marcuschi e Ângela Paiva Dionísio. 1. Ed., 1. reimpr. ó Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- _____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 12 Ed. São Paulo: EDICON, 2006.
- MOURA, Martins Tiane. **Metodologias para revolucionar a prática em sala**. Penso: Santa Catarina, 2005.
- MORETTO, Alex. **O processo de regressão da língua portuguesa através do internetês**. TCC, Faculdade de Educação São Luís Jaboticabal ó São Paulo, 2013.
- OTHERO, G. de Á. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo ó uma visão linguística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo, 2002.
- PARÁ, Mara Lúcia Dias. **Uma língua, duas modalidades: o texto oral e o escrito**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades. Volume II. 2003.
- PERIN, Ana Paula. **Língua portuguesa em alerta com o uso da internet**. Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional ó 2017.
- RAMOS, Lucinéia. **Reflexões sobre internetês; língua dialeto da escrita**. Ed. 19, 2015.

SOUZA, Dalva Soares Gomes. **A influência da internet no domínio da escrita: análises e inferências**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina-Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2001.

SONCIN, Geovana Carina Neri. **O gênero textual e o emprego de vírgulas**. UNESP, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários. São José do Rio Preto, São Paulo, 2008.